

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



LISNAVE | ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

Capital Social: 5 000 000 euros

Sede Social: Mitrena – 2910-738 Setúbal

Conservatória do Registo Comercial de Setúbal

Matrícula N.º 503 847 151

Pessoa Colectiva N.º 503 847 151

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2021



LISNAVE | ESTALEIROS NAVAIS, S.A. Relatório de Gestão e Contas 2021

Design de Comunicação e Produção

DDLX [www.ddlx.pt] Direcção de Arte **José Teófilo Duarte** Design e Paginação **João Silva**

Abril 2022

ÍNDICE

Membros dos Órgãos Sociais	7
Convocatória da Assembleia Geral Anual de Accionistas	9
Relatório do Conselho de Administração	13
▶ 1 Introdução	13
▶ 2 Considerações Gerais sobre o Mercado	18
▶ 3 Actividade de Reparação/Manutenção Naval	22
► 4 Investimentos/Outros	24
▶ 5 Recursos Humanos	27
► 6 Situação Económica e Financeira	31
▶ 7 Perspectivas de Actividade para 2022	36
▶ 8 Proposta de Aplicação de Resultados	38
▶ 9 Referências Finais	38
Balanço	44
Demonstração de Capital Próprio	46
Demonstração de Resultados	47
Demonstração dos Fluxos de Caixa	48
Anexo	49
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	90
Certificação Legal das Contas	93
Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual	
de Accionistas de 31 de Março de 2022 Relativa	
à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas	
Respeitante ao Exercício de 2021	96
Delegações e Representações	99

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MANDATO:
QUADRIÉNIO
2021-2024

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins

Vice-Presidente:

Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro

Secretário:

Dr. Manuel Joaquim Rodrigues

Conselho de Administração

Presidente:

Eng. José António Leite Mendes Rodrigues

Vogais:

Dr. Nelson Nunes Rodrigues (óbito a 08/01/2022)

Dr. Luís Manuel dos Santos Silva Patrão

Eng. Nuno M. F. de Almeida Antunes dos Santos

Dr. João Rui Carvalho dos Santos

Administrador Delegado

Eng. Nuno M. F. de Almeida Antunes dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente:

Eng. Manuel Serpa Leitão

Vogais:

Dra. Tânia Sofia Luís Mineiro

Dr. Mário Alexandre Guerreiro Antão

Sociedade de revisores Oficiais de Contas:

RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA N.º21

- representado por Joaquim Patrício da Silva (Roc nº 320)

Secretário da Sociedade

Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro

Comissão de Vencimentos

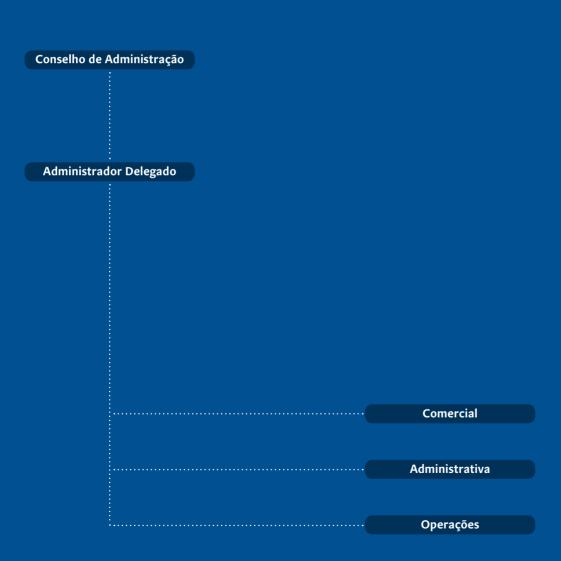
Presidente:

Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins

Secretário:

Eng. Jan Krabbenhöft

ESTRUTURA DA EMPRESA



ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

Convocatória

Nos termos da lei e do Contrato de Sociedade, é convocada a Assembleia Geral Anual dos Accionistas da LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S.A., para reunir, no dia 31 de Março de 2022, pelas 11:00 Horas, na Sede da Sociedade, no Estaleiro da Mitrena, Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2021:
- 2º Deliberar sobre o Relatório do Conselho Fiscal;
- 3º Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados;
- 4º Proceder a ratificação da nomeação, por cooptação, da Administradora Dra. Cláudia Cristina Pelaio Rodrigues Braz:
- 5° Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade.

No prazo legal, ficam à disposição dos Senhores Accionistas, na sede da Sociedade e no respectivo Sítio na Internet, os elementos constantes do artigo 289º do Código das Sociedades Comerciais e os respeitantes aos pontos que constituem a Ordem de Trabalhos.

Nos termos da Lei e do Contrato Social, a Assembleia Geral é constituída pelos Accionistas com direito a voto que possuam, pelo menos, cem acções devidamente registadas em seu nome até dez dias antes da data da Assembleia Geral. A cada cem acções corresponderá um voto.

Para o efeito, os Senhores Accionistas que queiram estar presentes naquela Assembleia deverão informar o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por carta, com assinatura reconhecida notarialmente, ou certificada pela Sociedade, devendo neste caso solicitar às instituições financeiras onde se encontram registadas as acções que comuniquem ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a existência de tal registo, até cinco dias úteis antes da data da Assembleia Geral.

A Assembleia Geral só poderá reunir, em primeira Convocatória, estando presentes ou representados Accionistas representantes de, pelo menos, cinquenta por cento do Capital Social.

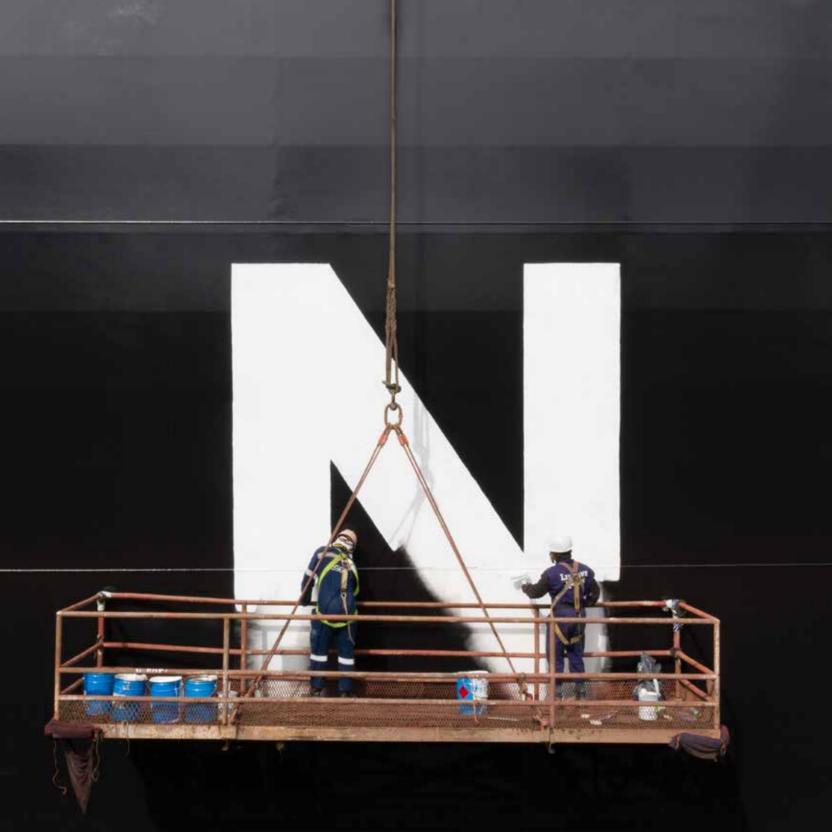
Não poderão assistir a Assembleia Geral os Accionistas que não tenham direito a voto.

Setúbal, 25 de Fevereiro de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Jul Junio to lucher .

Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1 Introdução

A LISNAVE, ESTALEIROS NAVAIS, S.A. registou novamente, no Exercício de 2021, um bom desempenho.

O ano começou com algumas dificuldades, com uma actividade reduzida, facturação unitária inferior à orçamentada e com um elevado nível de descontos, necessários para assegurar as encomendas. A partir de Maio, no entanto, foi possível angariar projectos com maior valor acrescentado, que permitiram compensar o fraco início do ano.

No segundo semestre o Estaleiro trabalhou quase sempre em sobrecarga, o que, apesar de proporcionar um maior volume de vendas, acabou por se reflectir menos favoravelmente nas margens libertadas, ainda assim positivas. Com efeito, depois da plena utilização dos prestadores de serviços habituais, a sobrecarga obrigou à procura de prestadores adicionais, designadamente no estrangeiro, em condições menos vantajosas.

Independentemente da carga em cada momento, ao longo do ano sempre foi feito um esforço especial para alcançar os projectos e os mercados com potencial para um maior valor acrescentado.

Paralelamente às normais operações diárias decorrentes da actividade, 2021 foi um ano em que se iniciaram alguns projectos que impactarão favoravelmente a Empresa no médio/longo prazo, nomeadamente:

- ► Foi instalado um parque fotovoltaico para autoconsumo, que já entrou em funcionamento em 2022.
- ▶ Foi adquirida uma máquina de corte numérico de aço por plasma, que entrará em funcionamento em 2022.
- ► Foi iniciado o estudo para relocalização do Parque de Aço, da zona poente do estaleiro para próximo da Oficina de Caldeiraria Ligeira, onde o aço é consumido.
- ► Em estreita colaboração com a LISNAVEYARDS, foi lançada a elaboração de um Plano Integrado de Recursos Humanos, compreendendo o recrutamento, selecção, formação, avaliação, gestão de carreiras e identificação e retenção de talentos, entre outros
- ► Foi iniciada a elaboração de um Plano Comercial, com vista ao aumento do volume de negócios, optimização de margens e redução da variabilidade de cargas.
- ▶ Foi reforçada a sensibilização e o investimento em Segurança, com vista à obtenção de uma Cultura de Segurança que garanta um ambiente de trabalho que proteja a integridade física e psicológica dos Trabalhadores e que assegure o absoluto cumprimento das responsabilidades da Empresa.
- ► Foi elaborado o Regulamento para Controlo de Alcoolémia e Estupefacientes, outro importante contributo para a Segurança na LISNAVE
- ▶ Foi elaborado um Plano de Protecção para evitar as ocorrências irregulares que por vezes se verificam no Estaleiro.
- ► Foi iniciado o estudo para construção de instalações para lavagem, decapagem e pintura de peças navais.
- ► Foi iniciado o estudo para utilização preferencial da hidrodecapagem, em detrimento da decapagem por projecção de granalha.

- ▶ Para atenuar a volatilidade do negócio e melhorar a sua rendibilidade, foi iniciado o estudo para a actividade de construção de unidades flutuantes para as Energias Renováveis Offshore e foi assinado um Memorandum de Entendimento com um parceiro tecnológico e financeiro.
- ➤ Com este mesmo objectivo, foi iniciado um outro estudo para a actividade de Reciclagem Naval Responsável e foi assinado um Memorandum de Entendimento com um parceiro tecnológico e financeiro.
- ▶ Foi iniciada uma reavaliação profunda do Plano de Manutenção Industrial do Estaleiro, com vista à sua operacionalidade nas próximas décadas.
- ▶ Foi revisto e actualizado o "Customer Satisfaction Questionnaire", bem como o seu pós-processamento, para obtenção de mais e melhor informação.
- ▶ Foram reforçadas as medidas de cibersegurança na Empresa.
- ► Foi iniciado um projecto para identificação e reencaminhamento de Inventário Obsoleto.
- ➤ Foram actualizadas as Condições Gerais para Prestadores de Serviços no Estaleiro, com vista a melhorar e disciplinar o desempenho de segurança, ambiental e de trabalho.
- ► Foi entregue o processo, junto à Agência Portuguesa do Ambiente, para obtenção da Licença Única Ambiental.
- ▶ E, tendo em mente a prorrogação da actual Concessão do Estaleiro, foi encetado o estudo conducente à obtenção de um prazo compatível com a rentabilização dos investimentos necessários no futuro próximo.

Como referido, estas medidas foram iniciadas paralelamente à actividade corrente da Empresa e, apesar da pressão adicional que implicaram sobre os seus recursos, não impediram que a actividade decorresse com grande sucesso e que fosse mesmo ultrapassado o valor orçamentado para o Resultado Líquido do Exercício em 68%, de 2,73 para 4,6 milhões de euros

Neste contexto, o Conselho de Administração não pode deixar de manifestar a sua satisfação, por ser possível partilhar parte dos resultados obtidos, quer com os Trabalhadores da Empresa, quer com os seus Accionistas.

O Conselho de Administração, como é seu hábito, dada a relevância dos indicadores de actividade acumulados, quer em termos regionais, quer sobretudo a nível nacional, pretende evidenciar que a LISNAVE, no período que decorre desde o início do Plano de Reestruturação (segundo semestre de 1997) até ao final do Exercício de 2021, procedeu à reparação/manutenção de 2704 navios, provenientes de mais de cinco dezenas de países de todo o mundo, a qual se traduziu em Vendas de 2,52 mil milhões de euros, que incluem uns expressivos 2,36 mil milhões, isto é, cerca de 94%, para exportação.

Com esta actividade foi possível assegurar o pagamento de Salários globais equivalentes a 1,44 mil milhões de euros e, ainda, entregas ao Estado, em contribuições para a Segurança Social, IRS e Impostos, de cerca de 238 milhões de euros. De notar que os montantes referidos estão expressos em valores nominais e não actualizados.

O Exercício de 2021

A LISNAVE continuou a enfrentar, no ano de 2021, condições de trabalho particularmente adversas, agravadas pelas decorrentes das medidas que as Autoridades determinaram para conter a propagação da pandemia, de entre as quais relevam o fecho de fronteiras e a impossibilidade de os técnicos e representantes dos armadores se poderem deslocar para os navios em reparação, impossibilitando o desenvolvimento normal dos trabalhos, situação agravada pelos efeitos infecciosos e de isolamento profiláctico, quer nos trabalhadores em geral, quer

nas tripulações dos navios, não obstante a cuidada gestão do Plano de Contingência, com a implementação de várias medidas sanitárias e de controlo e protecção, as quais, só por si, importaram em custos de mais de 600 mil euros.

Estas fortes limitações, ampliadas pelos efeitos, no custo e qualidade, decorrentes da escassez e baixa qualificação dos recursos de mão-de-obra disponíveis no mercado, que se traduziram em consecutivas alterações de planeamento com indesejáveis consequências no nível de satisfação dos clientes, não impediram, contudo, que através de uma intensa actividade comercial, a LISNAVE conseguisse recuperar dos efeitos dos adiamentos de encomendas que ocorreram no primeiro quadrimestre do ano, desenvolvendo um segundo semestre que lhe permitiu ultrapassar, com sucesso, as metas assumidas no Orçamento de 2021.

Efectivamente, a actividade comercial desenvolvida e o nível do designado "Repeat Business" de clientes fidelizados, permitiram minorar os graves efeitos da pandemia antes referidos, tendo a LISNAVE procedido no período em análise, à reparação/manutenção de 80 navios.

O conteúdo médio de trabalho por navio – que se manteve em níveis muito baixos nos anos anteriores, como consequência da baixa rentabilidade do negócio com que os Armadores se continuam a confrontar, uma vez que o nível dos preços que o mercado estava disponível para pagar pelos seus serviços não era suficiente para compensar os elevados custos de exploração dos navios – manteve-se num nível elevado. A factura média fixou-se nos 1,13 milhões de euros, que compara com os 1,15 milhões de euros do Exercício de 2020.

Neste contexto, a LISNAVE concluiu o Exercício de 2021 com um volume de Vendas de Reparação Naval de 90,6 milhões de euros, mais 3,6 milhões do que no ano anterior.

O total dos Rendimentos de Exploração foi de 98,58 milhões de euros, isto é, cerca de 2,77 milhões de euros mais do que no ano

de 2020, com o total dos Gastos de Exploração a ficar em 92,27 milhões de euros, mais 4,53 milhões do que no ano anterior.

A Situação Líquida fixou-se em 37,48 milhões de euros, valor que é cerca de 7,5 vezes superior ao valor do Capital Social. Os Resultados Líquidos do Exercício ficaram em 4,6 milhões de euros.

A LISNAVE manteve, entretanto, as suas tradicionais características de Empresa fortemente exportadora, tendo procedido à reparação de apenas um navio de pavilhão nacional e vendido, para o mercado externo, cerca de 87 % do total dos seus servicos de Manutenção e Reparação.

No que respeita ao "Emprego", a LISNAVE manteve, igualmente, o seu habitual elevado nível de empregabilidade, com encargos de 56,87 milhões de euros, montante que corresponde ao "emprego equivalente" médio de mais de 2.000 pessoas por dia.

De salientar que o Exercício foi concluído sem dívidas vencidas, quer aos Trabalhadores, quer ao Estado, ao qual foram entregues em IRS, Contribuições para a Segurança Social e Impostos, mais de 4 milhões de euros.

No que respeita a Imobilizado, o montante de Investimentos realizados no Exercício ascendeu a 800 mil euros, sendo que o montante total de Investimentos realizados, desde o Exercício de 2000, soma já os 39 milhões de euros.

De relevar, ainda, o valor de custos incorridos pela LISNAVE, com grandes reparações de infra-estruturas e equipamentos que, no Exercício, registaram cerca de 850 mil euros.

Por outro lado, sendo embora da responsabilidade da Concessionária, LISNAVE INFRAESTRUTURAS NAVAIS, S.A., são de referir os Investimentos relacionados com a manutenção das condições de operacionalidade do Estaleiro, totalizando, no Exercício, cerca de 3,3 milhões de euros. De notar que estes Investi-

mentos com a Reabilitação do Estaleiro, iniciados no ano de 2008, no âmbito dos quais, pela dimensão dos montantes envolvidos, assume particular destaque a reparação estrutural da Doca 20, a reparação da Ponte cais 3 e a reabilitação eléctrica do estaleiro, que totalizam já 30 milhões de euros.

No capítulo dos Recursos Humanos, dada a importância de que se reveste, é de referir que, na sequência de negociações com os Representantes dos Trabalhadores, foi celebrado um Acordo Interno, no âmbito do qual foi acordado um aumento salarial de 2,9%.

Recorde-se, entretanto, como o Conselho de Administração tem vindo a referir desde o ano de 2009, que a LISNAVE, dada a indisponibilidade dos Representantes dos Trabalhadores para a celebração de um Instrumento de Regulamentação Colectiva de Trabalho adequado às características desta actividade, deliberou, desde então, redireccionar a sua Política de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, a qual passou a contar com a colaboração estreita da LISNAVEYARDS.

No contexto desta colaboração com a LISNAVE e no âmbito da Política de Rejuvenescimento em curso e do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros, a LISNAVEYARDS procedeu à contratação de 5 Técnicos, 8 Administrativos e 17 Especialistas, 14 dos quais jovens Engenheiros.

Esta Empresa, cujo objecto social é semelhante ao da LISNAVE, iniciou, como é sabido, a sua actividade de Prestação de Serviços em Fevereiro de 2009, tendo ao seu serviço, à data de 31 de Dezembro, 293 Trabalhadores, 135 dos quais, Trabalhadores Directos. A LISNAVE contava, na mesma data, com um efectivo de 140 Trabalhadores.

A LISNAVE manteve a Certificação de Qualidade de acordo com a Norma ISO 9001:2015 e também a Certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental no âmbito da Norma ISO 14001:2015. Manteve, igualmente, o Certificado de Protecção do Código Internacional de Segurança de Navios e Instalações Portuárias – ISPS e a Acreditação do Laboratório de Calibrações. Iniciou em 2021 o processo para a Certificação de Segurança no âmbito da norma ISO 45001:2019.

A Estrutura Accionista era, em 31 de Dezembro de 2021, a seguinte:

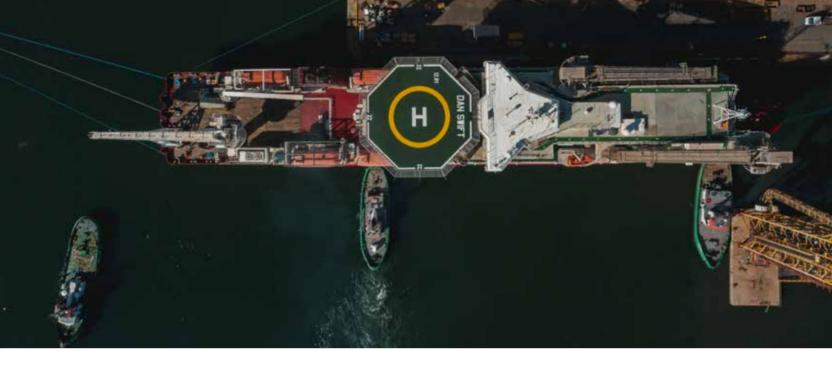
Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A.	72,86%
Thyssenkrupp Technologies Beteiligungen GMBH	20,00%
Parpública, S.A.	2,97%
Outros Accionistas	4,17%

O Conselho de Administração, a concluir a apreciação geral do Exercício, deseja manifestar a sua satisfação pelo facto de voltar a ser possível apresentar, pela décima sexta vez, à Assembleia Geral de Accionistas uma proposta para remuneração dos capitais investidos pelos mais de 200 Accionistas da Empresa.

Perspectivas para o Exercício de 2022

O Exercício de 2022 será naturalmente marcado pela esperança da involução da pandemia e o atenuar das medidas de confinamento impostas pelos governos em geral, a par dos efeitos das prolongadas campanhas de vacinação efectuadas.

Neste cenário, considerando que o mercado do "shipping" irá prosseguir com a instalação de sistemas de tratamento das águas de lastro e que relativamente à instalação de "scrubbers" ainda persistem muitas dúvidas, associadas designadamente à redução do preço dos combustíveis de baixo teor de enxofre e, por outro lado, à indefinição quanto ao tipo de combustível a utilizar para cumprir os objectivos de redução das emissões de carbono, situações que estão a adiar as decisões dos Armadores acerca da contratação de encomendas de navios novos, é expectável que estas indefinições venham a valorizar os navios em segunda mão.



Em sentido inverso, há que considerar a pressão sobre os preços que se prevê que vá continuar a verificar-se por parte dos estaleiros localizados em zonas de baixos custos, muito embora o previsto acréscimo de actividade perspective um aumento da ocupação de docas, designadamente daquelas zonas geográficas, o que poderá contribuir para atenuar, embora sem resolver, o efeito da agressividade da concorrência.

A concorrência emergente destes estaleiros obrigará a um reposicionamento estratégico da LISNAVE, quer a nível comercial quer a nível de operações. Para melhorar a eficiência e produtividade das operações será necessário investir criteriosamente na manutenção e recuperação de vários equipamentos e infraestruturas da Empresa, bem como em novas tecnologias, processos e formação profissional. Investimentos deste tipo têm um efeito secundário e positivo a nível da qualidade e das condições de segurança e ambiente, pelo que estas acções no âmbito das operações terão de ser articuladas com a acção comercial, na conquista de mercados mais exigentes e de maior valor acrescentado.

Assim, neste contexto de expectativas mas de elevada incerteza, a LISNAVE vai continuar focada na procura do aumento da produtividade e da diversificação dos seus mercados e, bem assim, no desenvolvimento de acções de recrutamento e formação de Recursos Humanos jovens, essenciais para o preenchimento das suas necessidades próprias.

Desta forma, reiterando a sua confiança na qualidade, responsabilidade e envolvimento que a Gestão e os restantes Trabalhadores, a todos os níveis, têm vindo a demonstrar ao longo dos anos, mas bem ciente da ameaça que representam as dificuldades da actividade, de onde ressaltam a imprevisibilidade e a agressividade da concorrência bem como, entre outras, as tensões geopolíticas, designadamente a incerteza que resulta da situação de conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o Conselho de Administração manifesta aos Senhores Accionistas, se entretanto não se alterarem substancialmente as perspectivas acima enunciadas ou se verificarem ameaças não previstas de outra natureza, a sua expectativa de que a actividade do ano de 2022 se situe, provavelmente, a um nível semelhante ao verificado no ano em apreço.

2 | Considerações Gerais sobre o Mercado

Conjuntura

A economia mundial, durante o ano de 2021, recuperou consideravelmente dos efeitos provocados pelo surto pandémico de COVID-19 iniciado durante o ano de 2020, apesar de este, com o surgir de novas variantes, ter continuado a ser o maior desafio tanto sanitário como económico. Esta recuperação derivou fundamentalmente do robusto crescimento do consumo privado, não sendo despiciente, também, algum aumento do investimento.

Assim, depois da contração da economia global de 3,4% verificada no ano de 2020, estima a Organização das Nações Unidas, no seu relatório - "World Economic Situation and Prospects 2022", que esta tenha crescido 5,5% durante o ano de 2021, o que equivale a dizer que o Produto Interno Bruto Mundial ficou 1,9% acima do valor de 2019, mas ainda significativamente abaixo do nível projectado antes da pandemia.

No último trimestre do ano de 2021, resultado do abrandamento do efeito dos estímulos orçamentais e monetários aplicados pelos governos e bancos centrais durante o pior período da pandemia, o ritmo de crescimento verificado nos três primeiros trimestres abrandou, principalmente nos Estados Unidos da América e na União Europeia, resultando num crescimento da economia dos países desenvolvidos, no seu conjunto, de apenas 4,8%, depois de no ano de 2020 ter contraído 4,8% também.

Nestas economias, a procura interna foi ainda afectada negativamente pela rotura nas cadeias de fornecimento e pelo congestionamento portuário, tanto nos portos de origem como de destino, derivado das medidas tomadas pelos governos, de proteção contra a pandemia de COVID-19 e do recrudescimento de procura mais forte que o previsto. Estes efeitos, conjugados com o aumento dos preços de energia, levaram a um aumento muito substancial da inflacção em 2021.

Nos Estados Unidos da América, estima a referida publicação que a economia tenha crescido 5,5% depois de, no ano de 2020, ter sofrido uma contração de 3,4% e que a economia dos países da União Europeia, no seu conjunto, tenha crescido 4,7%, depois de no ano anterior ter contraído 6,0%.

No Reino Unido, consequência da sua saída da União Europeia, os constrangimentos provocados pela falta de mão-de-obra e pelo surgimento de barreiras alfandegárias, entre as economias, tiveram impacto negativo nas cadeias de fornecimento, resultando num crescimento de apenas 6,2% depois da contração de 9,8% do ano de 2020.

A economia Japonesa, resultado das medidas tomadas para combater a pandemia, que enfraqueceram o consumo interno e também dos constrangimentos verificados nas cadeias de fornecimento que afectaram negativamente as exportações, estima-se que tenha crescido apenas 2,2% depois de ter contraído 4,6% no ano de 2020.

As economias dos países em vias de desenvolvimento, que no ano de 2020 contraíram 1,6%, estima-se que tenham crescido 6,4%, sendo que nos países Africanos o crescimento tenha sido de 3,8%, na Ásia do Sul de 7,4% - com a Índia a crescer 9,0% - e no Este Asiático de 6,8% - com a China a crescer 7,8%.

Nos países da América Latina e Caraíbas, o crescimento foi de 6,5%, com a América do Sul a crescer 6,7% e a América Central e México 6.1%.

Nos países com as economias em transição o crescimento foi de 4,4%, com as economias do Sueste Europeu a crescer 6,2% e a Federação Russa 4,2%, depois de no ano de 2020 terem contraído 3,1% e 3,0% respectivamente.

Assim, apesar dos constrangimentos verificados nas cadeias de transportes, tanto marítimos como rodoviários, estima-se que o comércio mundial tenha crescido 11% depois de no ano anterior ter contraído 8,3%.



Evolução da Frota Mercante Mundial e Taxas de Frete

Segundo a "Clarksons Research" a frota de petroleiros acima de 10.000 Toneladas de Porte Bruto (TPB) cresceu, em número de navios 1,0% durante o ano de 2021, depois de no ano de 2020 ter crescido 2,6%. No fim do ano de 2021, esta frota tinha atingido os 652 milhões de TPB, a que correspondeu um crescimento de 1,6% em relação ao final de 2020, ano em que tinha crescido 3,1%.

Em termos de novas construções, foram entregues 255 navios com uma capacidade total de transporte de cerca de 26 milhões de TPB, correspondendo a 4,0% da capacidade actual desta frota. No que a abates se refere, foram vendidos para desmantelamento 185 navios com uma capacidade de 15 milhões de TPB, correspondentes a 2,3% da capacidade da frota actual.

Com base na mesma fonte, a frota de graneleiros, no ano de 2021, teve um crescimento de 3,6% em número de navios e de 3,1% em TPB, atingindo no final do ano os 945 milhões de TPB, tendo sido entregues 430 navios com uma capacidade de 38 milhões de TPB, o que corresponde a 4,0% da capacidade actual desta frota. Neste mesmo período foram vendidos para abate 56 navios, com uma capacidade de 5,1 milhões de TPB correspondentes a 0,5% da capacidade actual desta frota.

O valor do aço dos navios vendidos para desmantelamento, que no mercado indiano, durante o ano de 2020, tinha crescido cerca de 10,0% em relação ao ano de 2019, atingindo os 400 dólares dos EUA tanto para os petroleiros como para os graneleiros, no ano de 2021 voltou a crescer significativamente situando-se à volta dos 560 dólares dos EUA por tonelada, um aumento de cerca de 40%.

No fim do ano de 2021, na frota de petroleiros, a carteira de encomendas de navios novos era de 428 navios com uma capacidade de transporte de 48 milhões de TPB, ou seja, uma tonelagem correspondente a 7,3% da tonelagem da frota actual. Destes 48 milhões, 30 milhões – correspondentes a 61,8% do total e a 4,5% da frota actual – têm data prevista de entrega durante o ano de 2022.

Na frota de graneleiros, a carteira de encomenda de navios novos era composta por 774 navios, com uma capacidade de transporte de 66 milhões de TPB, o que corresponde a 7,0% da frota actual, tendo 30 milhões, ou seja, 45% do total e 3,1% da frota actual, entrega prevista para o ano de 2022.

Segundo a "Clarksons Research", a procura de transporte marítimo mundial iniciou a sua recuperação em finais do ano de 2020, atingindo os níveis pré pandémicos em meados de 2021, tendo crescido 3,6%. Este crescimento não foi igual em todos os segmentos de mercado do transporte: o transporte de granéis líquidos cresceu 0,8% ficando ainda 8% abaixo do nível pré pandémico, tendo o segmento de transporte de granéis sólidos tido um robusto crescimento de 4,0%.

Assim, apesar de nos dois segmentos de mercado as diferenças entre os crescimentos da oferta e da procura de transporte serem pouco expressivas – a frota de granéis líquidos teve um crescimento 0,9% superior ao da procura de transporte e a frota de granéis sólidos um crescimento 0,4% inferior ao da procura de transporte – as expectativas geradas pelas diferentes taxas de crescimento da procura de transporte e pelo diferente comportamento das frotas activas reflectiram-se no comportamento das taxas de frete.

Enquanto que no mercado do transporte de granéis líquidos, apesar do crescimento da frota em termos de TPB ter sido somente de 1,6%, a redução de cerca de 25% da tonelagem utilizada para armazenamento fez com que, no seu conjunto, a frota activa tenha crescido cerca de 3%, aumentando ainda mais o desequilíbrio que ao longo dos anos tem existido entre

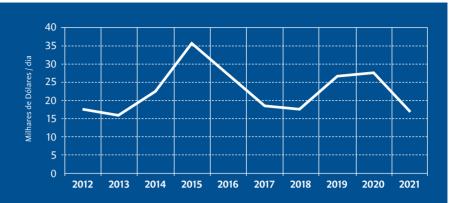
a oferta e a procura de transporte, facto que nem a redução de velocidade de cerca de 3% verificada nos navios de transporte de petróleo bruto conseguiu atenuar.

Assim, em termos médios, no caso dos Suezmax Modernos, a taxa média de afretamento a um ano foi de cerca de 16.900 dólares dos EUA por dia, uma redução de cerca de 40% em relação ao valor médio de 2020, afirmando a "Clarksons Research" que, no seu conjunto, os ganhos do Armadores foram inferiores em cerca de 70% em relação aos do ano de 2020.

No caso da frota de granéis sólidos, as expectativas criadas pelo aumento da procura de bens de consumo, pelo aumento do congestionamento nos portos tanto de origem como de destino, assim como pela utilização de alguns segmentos desta frota no transporte de contentores, as taxas de afretamento a um ano, no caso dos Capesize, atingiram valores médios de cerca de 26.500 dólares dos EUA por dia – um crescimento de cerca de 80% em relação ao valor médio do ano de 2020 – apesar de nesta frota a velocidade média ter aumentado cerca de 2% em relação à velocidade de 2020.

No ano de 2021, estima-se que a procura de transporte de carga contentorizada tenha crescido cerca de 6,5% em relação ao ano de 2020 em termos de TEU (Twenty-foot Equivalent Unit). Uma tão forte taxa de crescimento – associada ao congestionamento verificado nos portos tanto de origem como destino, derivado das medidas de combate à pandemia e do recrudescimento de procura mais forte que o previsto – criou as condições ideais para que as taxas de frete deste segmento de mercado tenham atingido valores que, no caso dos porta-contentores com capacidade de 6.800 TEU, atingiram cerca de 78.500 dólares por dia, um crescimento de cerca de 270% em relação ao ano de 2020.





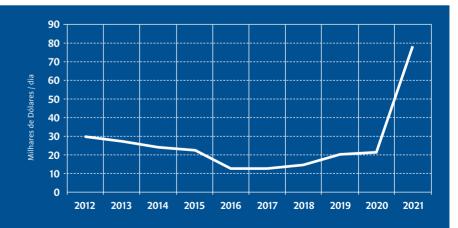
Médias anuais Fonte: Clarkson

Taxa de Frete de Graneleiros Capesize – 12 meses



Médias anuais

Taxa de Frete de Porta Contentores 6.800 TEU



Médias anuais Fonte: Clarkson

3 | Actividade de Reparação/Manutenção Naval

Procura

Consequência das expectativas criadas pela recuperação económica e pelo diferente comportamento dos vários segmentos do mercado do transporte marítimo mundial, as encomendas de navios novos, em termos globais, cresceram cerca de 77%. Na frota de transporte de granéis líquidos, dadas as incertezas verificadas ao nível da retoma da livre circulação de pessoas e consequente aumento do consumo de combustíveis líquidos, a encomenda de novos navios reduziu cerca de 13%, enquanto que no mercado de transporte de granéis sólidos o crescimento foi de 62%.

Este aumento de 77% das encomendas de novos navios fez com que os estaleiros de construção tenham ocupado a sua capacidade para os próximos dois anos. Esta ocupação contribuiu para o aumento de preços dos navios, tanto novos como em segunda-mão, situando-se o preço dos navios novos cerca de 30% acima dos preços de 2020 e os preços dos navios em segunda-mão com cinco anos, no caso dos navios-tanque entre 10% e 30% e no caso dos graneleiros entre 30% e 70% acima dos valores de 2020.

Estes aumentos nos preços dos navios resultam das expectativas dos Armadores geradas pelo crescimento do transporte verificado no ano de 2021 e no retorno à normalidade pós pandemia, que se espera comece a sentir-se já na parte final do primeiro trimestre do ano e que já se repercutiram na procura de reparação naval durante o ano de 2021.

Assim, no ano de 2021, a procura de reparação naval para a LISNAVE, medida em número de consultas, cresceu 6% em relação ao ano de 2020, ano em que já havia crescido 16% em relação ao ano de 2019. Este crescimento foi mais significativo no mercado de transporte de granéis, tanto líquidos como sólidos, tendo o aumento sido de 10% e 22% respectivamente, em relação ao ano de 2020. A procura fora dos mercados tradicionais da LISNAVE, como sejam as dragas, os navios trans-



portadores de gases liquefeitos e os porta-contentores manteve-se semelhante à verificada durante o ano de 2020.

As negociações destas consultas geraram 93 encomendas, mais cerca de 22% do que no ano de 2020, tendo a Taxa de Sucesso atingido o valor de 16%. Este aumento da Taxa de Sucesso é consequência da confiança dos Clientes habituais da LISNAVE, assim como também do confinamento verificado nalgumas zonas geográficas concorrentes da LISNAVE, que impediu a livre circulação de pessoas, fazendo com que os representantes dos Armadores e dos fabricantes de equipamentos não se pudessem aí deslocar, o que fez aumentar substancialmente o prazo das reparações e noutros casos o seu adiamento, o que já tinha acontecido no ano de 2020

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Consultas	570	540	467	439	458
Encomendas	93	76	82	85	77
Taxa de Sucesso Comercial (%)	16	14	18	19	17



Actividade Desenvolvida

Durante o ano de 2021 terminaram a reparação/manutenção 80 navios, 77 dos quais em doca. No segmento de mercado de grandes reparações foram objecto de reparação/manutenção um navio de passageiros e dois navios de transporte de produtos químicos. O primeiro, além das normais operações de reparação e manutenção, foi equipado com um sistema de prevenção da poluição que o habilita a navegar em zonas com forte proteção ambiental, tendo no segundo sido reparada uma avaria proveniente de colisão com outro navio, tendo sido substituídas cerca de 200 toneladas de aço. O terceiro foi um navio submetido à terceira reclassificação especial e onde foi instalado um sistema de tratamento de águas de lastro.

Como tem acontecido desde 2018, no ano de 2021 a LISNAVE esteve muito activa na instalação de novos sistemas de tratamento de águas de lastro, tendo instalado vinte e sete destes sistemas, depois de no ano de 2020 já ter instalado vinte e dois.

Os seus segmentos de mercado tradicionais – navios de transporte de granéis líquidos e sólidos – representaram, em número de encomendas, cerca de 45% da actividade, sendo de realçar a continuação da penetração noutros segmentos de mercado, tais como navios transportadores de gás com 29% e navios porta-contentores com 11%.

Anos		Nacional	Estrangeiro	Total	Em Doca
2021	i	1	79 :	80	77
2020		3	73	76	72
2019	:	2	70	72	68
2018		2	83	85	83
2017		0	78	78	77

Dada a globalização do mercado da LISNAVE, os navios reparados durante o ano de 2021 foram originários de 58 Clientes localizados em 20 países, sendo os mercados de maior significado, em termos de número de navios reparados, a Grécia com 15 navios, a Noruega com 12 navios, o Reino Unido com 11 e ainda a Alemanha com 7 navios.



4 | Investimentos/Outros

A LISNAVE, dando continuidade à sua politica de investimentos e renovação de infraestruturas, com o objectivo de garantir a manutenção e melhoria contínua das condições de operacionalidade do Estaleiro tem, à semelhança dos anos anteriores, assegurado o investimento, quer em novos meios, quer em grandes reparações em infraestruturas e equipamentos existentes, tendo aplicado no Exercício cerca de 800 mil euros, sendo de salientar que os montantes acumulados de investimentos efectuados, desde o ano 2000, já ascendem em valores nominais cerca de 39 milhões de euros, dos quais 29 milhões em novos investimentos e 10 milhões em grandes reparações em infraestruturas e equipamentos existentes.

No Exercício em análise, a LISNAVE suportou ainda custos de cerca de 850 mil euros com grandes reparações de infraestruturas e equipamentos. De notar que, desde o ano de 2009, ano em que de acordo com as alterações de normas contabilísticas,

estes custos deixaram de ser capitalizados, o seu montante global já ascende a cerca de 17 milhões de euros.

Ao nível dos novos investimentos, importa salientar, para além da manutenção e recuperação de alguns edifícios e parques, entre outros a reabilitação e certificação de equipamentos da escola de formação, a instalação de varandins em inox nas escadas de acesso à Doca 22, a aquisição de diverso equipamento informático e de comunicação e a aquisição de novos equipamentos e ferramentas na área de produção, em particular a aquisição de novos picadeiros.

Em termos de grandes reparações, importa evidenciar a grande reparação de bombas principais da Central de Bombagem Entre Docas (CBED), a reparação de equipamentos de transporte, incluindo a recuperação da plataforma transportadora KAMAG 1, ferramentas de mecânica, equipamentos na Oficina de Tubos e obras de melhoria levadas a cabo nos balneários

De referir por outro lado, outros Investimentos tais como a reabilitação dos caminhos de rolamento na Doca 21 poente, a reabilitação de equipamentos da CBED, o início da substituição da mesa de oxicorte na OCL os trabalhos de extensão de vida realizados nas Comportas das Docas 21, 22 e Plataformas 31, 32 e 33, a continuação da reabilitação estrutural de vários guindastes, os trabalhos de actualização do pórtico de 500t, a continuação da reabilitação estrutural da CBED e da reparação do betão nas lajes das Docas 21 e 22, a reabilitação das redes de fluidos, a beneficiação dos guinchos de alagem das Doca 20s e a conclusão da construção de raiz do recinto de armazenamento de gases. Foi dado, ainda, início à construção da Central Solar Fotovoltaica (UPAC), tendo sido investidos no exercício cerca de 3,3 milhões de euros, os quais, sendo embora da responsabilidade da Concessionária. LISNAVE INFRAESTRUTURAS NAVAIS. acrescem aos investimentos efetuados em Exercícios anteriores, nomeadamente na reparação estrutural da Doca 20, Ponte Cais 3, reabilitação elétrica do Estaleiro (Fase I) e a impermeabilização das juntas da eclusa do Hydrolift e a reparação das válvulas de enchimento e esgoto do Hydrolift, totalizando desde 2008 cerca de 30 milhões de euros.

Para 2022, prevê-se a continuação dos projetos anteriormente indicados, entre outros, em coordenação com a Concessionária, assim como o reforço do investimento na área produtiva.

Protecção Ambiental

A LISNAVE, para além de desenvolver a sua actividade no estrito cumprimento da regulamentação ambiental e respeito pela comunidade envolvente, procura assegurar uma utilização prudente, eficiente e racional dos recursos naturais.

Neste sentido, a LISNAVE, ao instalar equipamentos que promovem a modernização dos navios e permitem cumprir com os novos requisitos e regulamentações marítimas internacionais, participa activamente na protecção ecológica dos mares e oceanos e das espécies marinhas que neles vivem, sem descurar o bem estar daqueles que trabalham nas suas instalações.

Seguindo a Política Ambiental instituída e tendo como objectivo a diminuição da pegada ecológica, a LISNAVE concluiu a construção de uma pequena central fotovoltaica, para autoconsumo, contribuindo assim para a redução das suas emissões de CO2.

Em matéria de protecção do ambiente, destaca-se a eficiência das estações de tratamento de águas residuais, as quais, autonomamente, permitem o tratamento de quase todos os efluentes gerados na instalação, incluindo os provenientes dos trabalhos realizados em doca.

Em 2021, relativamente aos resíduos gerados e numa perspectiva da economia circular, cerca de 90 % tiveram como destino a reciclagem ou valorização, no âmbito da qual se pode evidenciar o exemplo da granalha batida, resíduo que é encaminhado para a indústria cimenteira, como aditivo em ferro, para o fabrico de cimento, sendo importante referir que, praticamente, todas as unidades existentes no território nacional são abastecidas com este material.

A Empresa continuou a manter a aposta na consciencialização dos seus Trabalhadores para a percepção do património a proteger, procurando contribuir dessa forma para a defesa do bem comum, a sustentabilidade.

Tecnologias de Informação

Durante o ano de 2021, a LISNAVE concluiu, com sucesso e no período de 2 anos, as actividades de migração S/4 Hana para todos os ambientes, tendo concluído, igualmente com sucesso, o processo de migração para SAP Success Factors nas soluções Learning Management Solution (LMS) e Performance & Goals (P&G), dos módulos que corriam sobre o SAP Portal, LSO e Avaliação de Desempenho, respectivamente, cujo Go-live ocorreu em Janeiro de 2021.

A migração do ERP ocorreu em Maio de 2021, não tendo sido registada qualquer disrupção operacional durante e após este

processo. O GRC cuja versão instalada era a 10.1, sofreu também um upgrade para a versão 12.0.

Como vem sendo habitual e de acordo com o procedimento seguido em anos anteriores, durante o mês de Dezembro, foi realizado um teste do plano de recuperação dos sistemas instalados na Mitrena, tendo sido validadas, com sucesso, as várias redundâncias dos sistemas locais, nomeadamente as redes interna, externa de Internet e Acesso SAP e os Servidores Locais, com tempos de recuperação (RTO) inferiores a 20 segundos.

Por outro lado, procurando prosseguir com a Politica de Segurança das Tecnologias de Informação da LISNAVE e das outras Empresas do Grupo NAVIVESSEL, foram promovidas diversas acções, nomeadamente a actualização das plataformas de fluxo de email (Symantec Messaging Gateway) e firewall (Checkpoint), a nova plataforma de controlo ANTI-SPAM para o fluxo de emails provenientes da Cloud, a implementação e actualização da plataforma antivírus (Checkpoint Endpoint – Ex-Sandblast) e de novas tecnologias de rede Wireless (HPE Aruba) e ainda a segmentação de permissões para contas com acessos privilegiados, com ganhos relevantes ao nível da protecção e salvaguarda da informação e dos Sistemas, condição necessária e indispensável para o desenvolvimento da actividade da Empresa e do seu negócio.

Relativamente aos Sistema Virtuais de Servidores foram também realizadas importantes actualizações, nomeadamente no Hardware que suporta toda a infraestrutura de Servidores em DR e dada continuidade ao processo de actualização dos vários postos de trabalhos com o mais recente Windows 10.

No seguimento da estratégia iniciada em 2020 e com o objectivo de procurar dar resposta às exigências crescentes da realização do teletrabalho com maior autonomia e mobilidade, a LISNAVE prosseguiu com o processo de transição de Desktops para Laptops, no âmbito da qual atribuiu mais 20 equipamentos portáteis.

Qualidade/Outras Certificações

A LISNAVE mantém o seu Sistema de Gestão da Qualidade auto-sustentável e eficaz, direccionando a sua estratégia para a Satisfação dos seus Clientes e demais Partes Interessadas, assumindo como principal prioridade e factor de sucesso, a Oualidade.

A fiabilidade e a eficácia dos processos, a melhoria contínua e o sucesso obtido na Auditoria de Acompanhamento ISO 9001:2015, realizada pela Lloyd's Register / LRQA, conduzem a LISNAVE a um novo objectivo; para além de ser líder neste segmento de mercado, caminhar para a Qualidade Total e para a Excelência.

A LISNAVE, em 2021 e assegurando o cumprimento de todos os requisitos, manteve a Acreditação do Laboratório de Calibrações de acordo com a NP EN ISO/IEC 17025:2018, o Certificado de Protecção do Código Internacional de Segurança de Navios e Instalações Portuárias e o compromisso no cumprimento do direitos dos cidadãos referente à privacidade dos seus dados pessoais, no âmbito do Regulamento Geral de Protecção de Dados

Em 2021, mantendo os valores que regem a sua actividade e a das suas pessoas, a LISNAVE actualizou o seu Código de Conduta definindo as normas em termos de ética profissional, fazendo cumprir as leis, regras, regulamentos e obrigações legais em vigor.

O contexto pandémico provocado pelo surto de infecção por SARS-COV-2 (COVID-19), que permaneceu no ano transato, levou a LISNAVE à implementação de práticas de prevenção e combate à pandemia, comprovadas por auditorias realizadas pela Bureau Veritas, obtendo o Certificado Global Safe Site e revendo permanentemente o seu Plano de Contingência e Instruções associadas.

5 | Recursos Humanos

Como tem vindo a ser reafirmado ao longo dos últimos anos, a LISNAVE, dada a indispensabilidade de assegurar a sua sobrevivência e sustentabilidade futuras, decidiu, oportunamente, proceder ao Rejuvenescimento da Empresa e à flexibilização de alguns aspectos do Contrato de Trabalho.

Neste sentido, a LISNAVE, face à rejeição sistemática, por parte dos Órgãos Representativos dos Trabalhadores, das várias propostas de Acordo de Empresa entretanto apresentadas, deliberou redireccionar a sua estratégia através do desenvolvimento de um extenso Programa de Recrutamento e Formação de Jovens, com o objectivo de lhes proporcionar a aquisição das competências técnicas indispensáveis para os desafios de produtividade futuros e assim dar início ao inevitável processo de Rejuvenescimento do seu efectivo.

No âmbito da referida Política de Rejuvenescimento iniciada em 2006, a LISNAVE, centrada numa selecção de Jovens com perfil adequado, promoveu, até ao ano de 2021, a realização de vários Programas de "Formação e Competências básicas nas áreas com maior necessidade de Recursos Humanos na Empresa", envolvendo cerca de 500 Formandos.

Por outro lado, em 2009 a LISNAVE iniciou, igual e tempestivamente, com a colaboração do Accionista NAVIVESSEL, os procedimentos legais conducentes à constituição de uma nova Empresa, a qual, tendo um objecto social semelhante ao seu e operando em regime de Prestação de Serviços, passaria a ser, de acordo com as necessidades, a Empresa contratante de todos os futuros Trabalhadores.

Esta empresa, LISNAVEYARDS — NAVAL SERVICES, LDA., que se encontra em prestação de serviços à LISNAVE desde Fevereiro de 2009, contava, em 31 de Dezembro de 2021, com um efectivo de 293 Trabalhadores das diferentes profissões relacionadas com a actividade, 135 dos quais Trabalhadores Directos, tendo procedido, no decurso do Exercício, à contratação de 20



trabalhadores Directos, 5 Técnicos e 17 Especialistas, 14 dos quais Engenheiros.

Encargos com Remunerações

Antecedendo a apresentação dos indicadores mais relevantes, é importante referir que, na sequência da oportuna aprovação da proposta do Conselho de Administração, relativa à participação nos resultados alcançados, foi atribuída a todos os Trabalhadores uma Gratificação de Balanço, composta por uma parte fixa correspondente a 80% da Remuneração Fixa Mensal e por duas partes variáveis, uma em função do Absentismo e outra dependente da Avaliação de Desempenho, correspondendo agregadamente a uma Gratificação total de 0,75 milhões de euros.

O montante global dos Encargos com Pessoal cifrou-se em 8,4 milhões de euros, tal como discriminado no quadro seguinte.

Encargos com pessoal

Rubricas	2021	2020
Remunerações	5.436.348	6.172.114
Trabalho Suplementar	470.192	480.647
Prémios Subsídios e Outras Remunerações	359.032	422.236
Subtotal	6.265.572	7.074.997
Encargos Sociais	2.098.311	2.510.555
Total	8.363.883	9.585.552

(Valores em euros)

A redução na rubrica "Remunerações" é resultante, fundamentalmente, da saída natural, por reforma, de efectivos verificada ao longo do ano.

Relativamente às rubricas "Trabalho Suplementar" e "Prémios, Subsídios e Outras Remunerações", a sua redução está também relacionada com a saída de trabalhadores já referida, acrescido o facto de a percentagem de trabalhadores propensos à realização de trabalho suplementar ser cada vez menor.

No que respeita aos "Encargos Sociais", a sua redução ficou a dever-se, essencialmente, a questões relacionadas com a rubrica "Seguros".

Ainda relacionado com este tema, de referir que foi celebrado um Acordo com os Representantes dos Trabalhadores, no âmbito do qual foi acordado um aumento salarial de 2,90%.

Formação e Desenvolvimento

Durante o ano 2021, a Empresa manteve a sua preocupação com a formação profissional dos seus Trabalhadores, tendo promovido, não obstante o contexto pandémico, a realização de 82 acções de Formação Profissional consideradas como prioritárias, envolvendo 784 participantes e contemplando aspectos fundamentais para o bom desempenho da actividade, quer pela sua componente técnica, quer pela formação e sensibilização para as áreas da Oualidade, Segurança, Ambiente e Protecção.

De salientar ainda que apesar das limitações já referidas, 60% do número de horas de Formação realizadas foram dedicadas às importantes áreas de Qualificação/Reciclagem/Técnicas de Produção.

Durante o Exercício, e no âmbito do Plano Anual de Formação, foram promovidas acções de formação num volume de formação total de 26.238 horas em diversas áreas de conhecimento.

Formação Profissional | 2021

Áreas de Formação	Horas de Formação	N.º de formandos
Desenvolvimento Pessoal	14.077	249
Gestão Financeira, Fiscal e Contabilidade	24	3
Hardware e Software	2	1
Qualidade, Segurança, Ambiente e Protecção	10.367	479
Qualificação/Reciclagem/ Técnicas de Produção	1.768	52
Total	26.238	784

Formação de Jovens

Relativamente ao Plano de Rejuvenescimento que a LISNAVE tem vindo a desenvolver desde 2006, foram realizadas no Exercício 4 das 5 acções de Formação de Jovens inicialmente previstas, num total de 1840 horas de Formação em que participaram 41 Formandos. Uma das acções previstas teve de ser cancelada devido ao confinamento pandémico.

Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros

Para além da Formação e Recrutamento já referidos, a LISNAVE prosseguiu com a implementação do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento de Quadros, atendendo às condições favoráveis existentes para o ingresso em situação de reforma dos Quadros mais antigos, procedendo, para o efeito, ao recrutamento interno e mobilização de um total de 4 Engenheiros.

Saúde, Higiene e Segurança

A LISNAVE manteve, no decurso do Exercício, a sua tradicional preocupação com a saúde dos Trabalhadores. Nesta perspectiva, para além de intervenções pontuais, foram realizados 602 Exames, dos quais 420 da LISNAVEYARDS e 182 da LISNAVE, subdivididos em 60 exames de Admissão, 250 Periódicos e 292 Ocasionais.

Em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho, para além do cumprimento da legislação e regulamentação vigente, a Lisnave manteve a sua preocupação com a Segurança coletiva e individual de todos os Trabalhadores que prestam atividade no Estaleiro, promovendo a aprovação e divulgação do Regulamento de Controlo de Alcoolemia e Estupefacientes, no âmbito da cultura de Prevenção e Segurança que tem vindo a implementar.

Indicadores

No ano de 2021 o número de acidentes aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior, sendo que em 2020 havia mantido o valor registado em 2019. O aumento verificado acaba por estar relacionado com a alteração do procedimento de Participação de Acidentes efectuada no início do ano, com o objectivo de tornar este índice mais realista e abrangente, passando a ser contabilizados acidentes que antes não o eram.

Também neste Exercício e no seguimento do que aconteceu no ano anterior, a LISNAVE não registou, no conjunto dos seus Trabalhadores, acidentes de gravidade elevada. No entanto, registamos com pesar um acidente envolvendo dois Trabalhadores de empresas terceiras, mas dentro do perímetro da LISNAVE, do qual resultou uma vítima mortal.

No que respeita à sinistralidade e de acordo com a fórmula de cálculo definida pela Organização Internacional do Trabalho, o ano de 2021 apresentou um índice de Gravidade de 754,16 e

um Índice de Frequência de 25,42, verificando-se assim uma melhoria no indicador de gravidade e um agravamento no de frequência – decorrente da nova contabilização de tipologias adicionais – em relação aos valores registados no ano anterior.

Promoção da Segurança e Saúde Ocupacional

Prosseguindo com o objetivo de potenciar a melhoria contínua dos referidos índices de sinistralidade, a LISNAVE promoveu a realização de mais um conjunto de Acções de Formação de Segurança, de entre as quais pela sua pertinência se destacaram nomeadamente as seguintes: "Regulamento de Alcoolemia e Estupefacientes" e "Responsabilidade Civil e Criminal por Incumprimento de Regras de Segurança".

Por outro lado, manteve a forte aposta na informação e sensibilização dos diversos intervenientes em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente, tendo abrangido em 2021, um total de 4.770 pessoas, incluindo igualmente o acolhimento e refrescamento de 4.116 Trabalhadores de Empresas Prestadoras de Serviços.

Com vista à promoção e divulgação da Segurança e Saúde no Trabalho, foi também ministrada informação numa vertente mais direcionada para situações específicas a 645 pessoas, nomeadamente a pessoas envolvidas em incidentes ou trabalhos de elevado risco de segurança, assim como numa vertente mais abrangente, foram retomadas as ações de sensibilização relacionadas com as áreas da "Segurança, Qualidade, Ambiente e Boas Práticas", promovidas pelos diversos sectores produtivos da Empresa dirigidas a Trabalhadores da LISNAVE e responsáveis das Empresas Prestadoras de Serviços.

Para além da informação e formação referidas anteriormente, são de destacar ainda a distribuição de informações e regras básicas de Segurança às pessoas que diariamente entram nas instalações da Empresa e que não requerem acolhimento de segurança, como sejam vendedores, técnicos externos e outras visitas, o que em 2021 totalizou 4.090 divulgações.

No âmbito desta mesma política, mas com especial incidência na área da saúde, a LISNAVE promoveu a habitual campanha de vacinação contra a gripe sazonal, à qual aderiram 58 Trabalhadores.

Covid19 - Plano de Contingência

De acordo com as orientações da Direção Geral de Saúde, face à situação pandémica vigente, a LISNAVE procedeu oportunamente à elaboração de um Plano de Contingência, com o objetivo primordial de promover a Segurança e Saúde de todos os Trabalhadores que diariamente prestam serviço no Estaleiro da Mitrena, no âmbito do qual definiu e implementou um conjunto de medidas e procedimentos, procurando assegurar a continuidade da atividade da Empresa e do seu negócio.

O Plano de Contingência inicialmente aprovado em 29 de Fevereiro de 2020 já foi entretanto alvo de várias revisões, estando a sua revisão N° 13, datada de 02 de Fevereiro, em vigor na Empresa e disponível para consulta dos Trabalhadores. A razão das sucessivas revisões prende-se com as respectivas actualizações das directivas da DGS, que a LISNAVE sempre tem cumprido por excesso.

Neste contexto, a LISNAVE tem vindo a monitorizar e controlar as diversas medidas de proteção da saúde implementadas ao longo deste período, nomeadamente a disponibilização de álcool gel em locais estratégicos do Estaleiro, a colocação de separadores acrílicos nos refeitórios, o reforço generalizado da limpeza e desinfeção dos espaços, máquinas e ferramentas, o fornecimento de máscaras e a realização de testes através dos serviços da medicina do trabalho, cujos custos no ano de 2021 ultrapassaram os 600 mil euros, totalizando já desde o inicio desta pandemia mais de um milhão e meio de euros.

Para além do referido Plano, a LISNAVE procedeu ainda à divulgação de diversas informações com o objetivo de, por

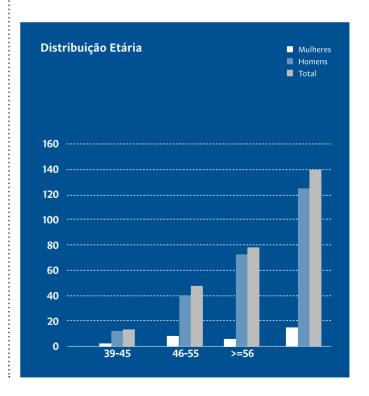
um lado, informar os Trabalhadores para a importância do assunto e, por outro, sensibilizá-los para a necessidade do cumprimento das regras e procedimentos definidos.

Outros Indicadores

O índice de absentismo em 2021 revelou um aumento face ao ano anterior, ainda bastante relacionado com a Covid-19.

Comparativamente aos Indicadores de Pessoal no final de 2020, a LISNAVE viu o seu efetivo reduzido em 10 Trabalhadores, a maioria dos quais e nos termos da Lei, por ingresso na situação de Reforma por Velhice.

Em 31 de Dezembro de 2021, o efetivo total da LISNAVE era de 140 Trabalhadores com uma média de idades de 56,67 anos.





6 | Situação Económica e Financeira

Como referido anteriormente, a LISNAVE reparou no Exercício de 2021 um total de 80 navios, a que correspondeu uma facturação total de 90,6 milhões de euros.

Analisando o quadro seguinte, é possível verificar que o valor da Facturação Total registou um crescimento de 4,2% quando comparado com o ano anterior, tendo sido acompanhado por um aumento de 5,3% no que respeita ao Número de Navios Reparados.

Por outro lado, a Facturação Média por Navio, de 1,133 milhões de euros, sofreu um ligeiro decréscimo de 1%, quando comparada com o período homólogo, associado à ligeira redução do conteúdo dos trabalhos solicitados por navio nas chamadas reparações de rotina.

O valor dos descontos concedidos aos Clientes, embora tenha sofrido uma redução, registou ainda assim um valor significativo, consequência do mercado extremamente competitivo em que a LISNAVE desenvolve a sua actividade.

Número de Navios e Facturação

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
N.º Navios Reparados	80	76:	72	85	78
Facturação Total	90,6	87,0	62,2	80,7	87,5
Facturação Média por Navio	1,133	1,145	0,864	0,949	1,122

(Valores em Milhões de euros)

O número de navios reparados no Exercício, para além do aumento relativamente ao ano anterior, quando comparado com a média de 77,7 navios, verificada no triénio de 2018/2020, registou uma subida de 3%.

Este resultado está diretamente relacionado com a evolução da procura, medida em número de consultas recebidas, que foi superior à verificada no Exercício anterior em 5,6%, e à média verificada no triénio de 2018/2020 em 18,3%. Contudo, e não obstante a Estratégia Comercial mais agressiva que tem vindo a ser adoptada, a taxa de sucesso de 16,5% registou, à excepção do ano anterior, o valor mais baixo desde o ano 2000, inferior em 0,8 pp quando comparado com a média verificada no triénio de 2018/2020, embora tenha ficado acima em 2,4 pp do valor mais baixo de sempre, regis-

tado no Exercício anterior, situação que permite comprovar o agravamento da concorrência internacional que, conforme já referido, caracteriza este tipo de actividade.

Importa por outro lado referir a evolução cambial do Dólar dos EUA, que durante o Exercício de 2021 e contrariamente à tendência do último ano, registou uma valorização face ao Euro, de cerca de 6,6%, essencialmente a partir do 2º trimestre. Atendendo ao facto de os principais Clientes da LISNAVE ainda utilizarem o Dólar nas suas transacções comerciais, esta valorização representou um factor facilitador para as vendas da LISNAVE.

O quadro seguinte apresenta a evolução do total das Vendas e Prestações de Serviços.

Vendas e Prestações de Serviços

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Reparações Navais	90 618	86 995	62 189	80 657	87 506
Rédito dos Navios em Curso	943	2 823	2 537	-970	-3 094
Outras Actividades	4 951	3 339	5 705	2 817	1 433
Prestações de Serviços	628	1 062	856	812	1 182
Total	97 139	94 219	71 288	83 315	87 027

(Valores em Milhares de euros)

O valor total das rubricas "Reparações Navais" e "Rédito dos Navios em Curso" representou 94,3% do valor total das "Vendas e Prestações de Serviços", tendo as rubricas "Outras Actividades" e "Prestações de Serviços" registado, no seu conjunto, um valor de 5,6 milhões de euros.

De salientar que o montante da rubrica "Outras Actividades" registou um acréscimo de 48,3% quando comparado com o ano anterior, resultante do aumento das Vendas de "Outros Serviços" e principalmente da componente de Venda de Serviços à Empresa LISNAVE INFRAESTRUTURAS NAVAIS, detentora

do Contrato de Concessão do Estaleiro da Mitrena, relacionados com o Plano de Investimentos de Reabilitação do Estaleiro, ter registado um acréscimo de 47,8% quando comparado com o Exercício anterior.

Relativamente à evolução da situação económica da Empresa, o quadro seguinte apresenta as Demonstrações de Resultados para os Exercícios de 2021/2017, onde é possível verificar, por um lado, a evolução da rentabilidade das Vendas e, por outro, a evolução do peso relativo dos factores produtivos, no total de Rendimentos de Exploração.

Demonstração de Resultados

		2021		2020		2019		2018		2017
Rubricas	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e serviços prestados	97 139		94 219	:	71 288	:	83 315	:	87 027	
Variação de produção	0	:	0	:	0	:	0	:	0	
Trabalhos para a própria empresa	3		7		2		1		2	
Outros rendimentos e ganhos	1 440	:	1 582	:	1 247	:	1 005	:	2 641	
Total rendimentos de exploração	98 581	100	95 807	100	72 538	100	84 320	100	89 669	100
Custos das mat. primas consumidas	7 119	7,2	5 264	5,5	4 461	6,2	5 540	6,6	6 009	6,7
Fornecimentos e serviços externos	75 116	76,2	70 364	73,4	59 641	82,2	65 746	78,0	61 397	68,5
Gastos com o pessoal	8 364	8,5	9 586	10,0	9 353	12,9	11 412	13,5	11 703	13,1
Depreciações, Imparidade.e Provisões	1 165	1,2	2 017	2,1	674	0,9	-5 989	-7,1	6 048	6,7
Impostos	31	0,0	22	0,0	22	0,0	22	0,0	21	0,0
Outros gastos e perdas	474	0,5	485	0,5	456	0,6	784	0,9	1 387	1,5
Total de gastos de exploração	92 270	93,6	87 738	91,6	74 608	102,9	77 515	91,9	86 564	96,5
Resultados operacionais	6 311	6,4	8 069	8,4	-2 070	-2,9	6 805	8,1	3 105	3,5
Resultados de financiamento	-8	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Resultados antes de impostos	6 303	6,4	8 069	8,4	-2 070	-2,9	6 805	8,1	3 105	3,5
Impostos sobre rend. período (-)	-1 726	-1,8	-2 258	-2,4	113	0,2	-2 192	-2,6	-1 151	-1,3
Resultado líquido do período	4 577	4,6	5 811	6,1	-1 957	-2,7	4 613	5,5	1 954	2,2

(Valores em milhares de euros)

Analisando de forma breve a Demonstração de Resultados, é possível constatar que no Exercício de 2021 o desempenho económico da Empresa se degradou relativamente ao Exercício anterior, ao alcançar um "Resultado Líquido" de 4,6 milhões de euros.

Analisando a informação em maior detalhe constata-se ainda que os "Resultados Operacionais do Exercício" estão influenciados, pela significativa quebra da Margem Bruta dos Projetos, em 3,5 p.p..

Por outro lado, e contrariando a situação verificada nos anos passados, a LISNAVE apresentou pela primeira vez um valor de "Resultados de Financiamento", associado ao facto de atenta a situação pandémica vigente, ter recorrido à Linha de Apoio à

Economia Covid-19 para Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo.

De referir ainda, que na sequência da decisão da Gestão, tomada no final de 2003, os riscos cambiais, relacionados com a volatilidade do Dólar, foram oportunamente eliminados, dado que a Empresa passou a facturar aos Clientes em euros. Deste modo, as diferenças cambiais verificadas no Exercício de 2021 registaram valores materialmente irrelevantes.

Complementarmente à análise da evolução económica da Empresa para o período de 2021 a 2017, o mapa seguinte apresenta o conjunto dos Indicadores e Rácios Económicos mais importantes.

Agregados Económicos

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Agregados Globais					
Valor bruto da produção (VBP)	97 141	94 226	71 291	83 316	87 028
Valor acrescentado bruto (VAB)	17 371	21 525	8 330	13 302	22 355
Encargos com pessoal	8 364	9 586	9 353	11 412	11 703
Cash flow operacional	7 476	10 087	-1 395	816	9 154
N.º médio de colaboradores	143	159	188	229	253
Rácios	:				
Valor bruto da produção per capita	679,3	592,6	379,2	363,8	344,0
Encargos com pessoal per capita	58,5	60,3	49,8	49,8	46,3
VAB / VBP	18% :	23%	12%	16%	26%
Encargos com pessoal / VAB	48%	45%	112%	86%	52%

(Valores em Milhares de euros)

Da sua análise é possível concluir que, no Exercício de 2021, os Agregados Globais e Rácios apresentaram uma evolução mista quando comparados com os do Exercício anterior.

Assim, o agregado "Valor Bruto da Produção (VBP)" apresenta uma evolução positiva como resultante do aumento de vendas; os agregados "Valor Acrescentado Bruto (VAB)" e "Cash Flow Operacional" uma evolução negativa, como resultado da já referida redução da Margem Bruta dos Projectos.

Não obstante as referidas variações, a Empresa manteve uma situação de sustentabilidade económica, que permitiu, apesar do ano extremamente difícil em termos mundiais, continuar a operar e a obter resultados positivos, num mercado caracterizado por uma forte concorrência e grande imprevisibilidade.

A evolução da "Situação Líquida", para o período em análise, está evidenciada no quadro seguinte.

Situação Líquida

Rubricas	:	2021	2020	2019	2018	2017
Rubiteas	:	:	2020	2015	2010	2017
Capital Social	:	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Prestações Suplementares de Capital	<u>.</u>	0	0	0	0	0
Reserva legal e resultados transitados		27 903	26 092	28 049	23 436	23 799
Resultado líquido do Exercício	:	4 577	5 811	-1 957	4 613	1 954
Total da Situação Líquida	:	37 481	36 903	31 092	33 049	30 753

(Valores em Milhares de euros)

A Situação Líquida em 31 de Dezembro de 2021 apresentava um valor de 37,5 milhões de euros. O valor contabilístico por Acção, no fim do Exercício, era de 37,48 euros, representando uma valorização de 650% relativamente ao seu valor nominal.

Através da análise das principais rubricas do Balanço em 31 de Dezembro de 2021, para os últimos cinco Exercícios, que constam do quadro seguinte, é possível analisar a evolução da estrutura financeira da Empresa.

Balanços Sintéticos Comparados

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Activo					
Activo não corrente	9 663	9 744	10 108	10 070	13 006
Inventários	1 923	1 947	1 988	1 962	1 985
Clientes c/c (líquido de adiantamentos)	14 996	20 220	20 417	16 955	10 596
Outras contas a receber	9 990	7 583	4 977	6 885	5 571
Caixa e depósitos bancários	29 459	29 397	19 242	26 798	29 975
Diferimentos	537	262	222	195	120
Total do Activo	66 569	69 154	56 953	62 864	61 253
Passivo					
Provisões	75	141	340	771	1 583
Outras contas a pagar não corrente	48	2	19	25	30
Financiamentos obtidos não correntes	470	0	0	0	0
Fornecedores c/c (líquido de adiantamentos)	21 604	21 504	18 907	20 156	21 289
Outras contas a pagar	6 891	10 604	6 595	8 864	7 599
Total do Passivo	29 088	32 251	25 861	29 816	30 500
Situação Líquida	37 481	36 903	31 092	33 049	30 753

(Valores em Milhares de euros)

Com a finalidade de se avaliar o Balanço, nas suas vertentes de Liquidez e Estrutura Financeira no final do Exercício em apreço, foram analisados alguns indicadores que ajudam a caracterizar a situação financeira da Empresa, conforme se segue:

Liquidez

Um Fundo de Maneio na ordem dos 28,4 milhões de euros e Rácios de Liquidez Geral e de Liquidez Reduzida com valores de 2,00 e 1,93, respectivamente, ambos superiores aos registados no Exercício anterior, permitem afirmar que a estrutura Financeira de Curto Prazo da Empresa continua a denotar boa solidez.

Os factores associados a esta situação consubstanciam-se no nível de "Cash Flow" gerado e no valor das Disponibilidades

em Caixa e Bancos, que no final do Exercício era de 29,5 milhões de euros

Estrutura Financeira

Um Rácio de Financiamento dos Ativos não Correntes de 3,88 e Rácios de Solvabilidade Total e Autonomia Financeira de 128,9% e 56,3%, respectivamente, permitem concluir que a estrutura financeira do Balanço continua num nível confortável e adequado ao "core business" da Empresa, cuja atividade se desenvolve num mercado altamente competitivo e caracterizado por um forte grau de imprevisibilidade

Finalmente, e de acordo com as disposições legais, declara-se que, em 31 de Dezembro de 2021, a LISNAVE não detinha Acções próprias e não existiam Dívidas em mora ao Sector Público Estatal, incluindo à Segurança Social.



7 | Perspectivas da Actividade para 2022

Continuando a verificar-se uma baixa procura de petróleo pelo extremo oriente, após a drástica redução de 2020 e a existência de grandes estoques não esgotados, os fluxos de exportação por via marítima continuam reduzidos, afetando gravemente os mercados do transporte marítimo de petróleo e produtos refinados. Durante a maior parte de 2021, para a maioria dos Armadores, os "spot market rates" foram iguais ou inferiores às despesas operacionais dos navios e, quando se avistava uma melhoria no final desse ano, com o aparecimento da nova variante Omicron da Covid-19, as viagens internacionais voltaram a sofrer restrições, o que conteve a já instável reviravolta nos rates e lucros no mercado global dos navios-tanque. Espera-se que este mercado veja dias melhores em 2022, devido a um provável aumento no comércio de petróleo e derivados e ao abate de algumas unidades excedentárias, mas o retorno aos níveis da era pré-pandemia poderá ser moroso, devido aos novos navios a entrar em operação.

Já o mercado do transporte marítimo de carga contentorizada, após as grandes oscilações de 2020, passou por condições extraordinárias em 2021, impulsionando o preço dos fretes marítimos para valores três vezes superiores aos de 2020. Os lucros dos operadores de navios porta-contentores atingiram novos recordes históricos, tendência que se prevê manter-se durante a primeira metade de 2022. Esta situação poderá beneficiar os estaleiros europeus, devido à saudável condição financeira destes Clientes, apesar da enorme pressão para a diminuição dos tempos de paragem em estaleiro devido aos elevadíssimos valores dos fretes. Em 2021, iniciou-se o relacionamento comercial com um grande player neste mercado, prevendo-se a continuidade deste relacionamento para 2022.

As restrições ambientais, que têm vindo a ser impostas pela IMO (International Maritime Organization), tanto ao nível dos combustíveis e emissões como da gestão das águas de lastro dos

navios, têm obrigado os Armadores a efetuarem modernizações às suas frotas, algo que tem proporcionado aos estaleiros de Reparação Naval uma fatia adicional na atividade e nas vendas.

A LISNAVE tem obtido os seus respectivos benefícios nos últimos dois anos, no que respeita a instalação de sistemas de tratamento de águas de lastro. Prevê-se uma continuidade na instalação destes sistemas para 2022, prolongando-se até meados de 2023, seguindo-se uma diminuição gradual até 2025, data-limite legalmente imposta para que os navios disponham deste tipo de sistema.

No que respeita às emissões, os especialistas prevêem que cerca de 75% da frota global de graneleiros e petroleiros não conseguirá cumprir com os limites exigidos pela IMO, que entrarão em vigor em janeiro de 2023, a menos que tomem medidas corretivas. Estas imposições internacionais obrigarão a alterações aos navios, perspetivando algum benefício para os estaleiros navais.

Já no mercado dos navios de passageiros, pelas restrições mais apertadas em algumas partes atrativas do planeta (fiordes da Noruega, Báltico, Ártico e Antártico), que proporcionaram à LISNAVE o trabalho de modernização do navio "Vasco da Gama" em 2021 e no seguimento desta tendência global, perspetiva-se a realização de projetos semelhantes em 2022, para outros Armadores deste mercado.

Em resumo, apesar das constantes variações nos vários mercados do "shipping" e das incertezas sobre a evolução da pandemia, prevê-se que a elevada procura na reparação naval, verificada em 2021, se prolongue pelo menos pelo primeiro semestre de 2022. O recente conflito Rússia / Ucrânia poderá acarretar algumas repercussões, cujos impactos são ainda difíceis de determinar. No segundo semestre, a procura na Europa poderá diminuir com o regressar à normalidade dos estaleiros do extremo oriente, que mais restrições têm tido pelo impacto da pandemia, principalmente por parte dos Armadores que priorizam os baixos preços.

Recursos Humanos

O Conselho de Administração, no ano de 2022, pretende prosseguir com a sua Política de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, através da cooperação estabelecida com a LISNA-VEYARDS, por forma a continuar a promover, através desta, a criação de condições que assegurem a sustentabilidade futura deste sector de actividade em Portugal.

Com este objectivo, a LISNAVE pretende continuar a colaboração com a LISNAVEYARDS, procurando que esta assuma, em função da dimensão do seu quadro de pessoal, nomeadamente no que ao número de Trabalhadores directos respeita, maiores responsabilidades no desenvolvimento da actividade.

Procurando retomar o Plano de Rejuvenescimento que a Empresa tem vindo a desenvolver desde 2006 e ao mesmo tempo compensar os cursos entretanto adiados em 2020 e 2021, a LISNAVE tenciona promover a realização de cinco novos cursos de formação de jovens, nas áreas de Serralharia Naval, Mecânica, Bombeiros Navais, Condutores de Meios de Elevação e Transporte e Operadores de Máquinas Ferramentas, o recrutamento e formação de 4 novos Técnicos de Prevenção e Segurança nível IV, bem como a contratação de 23 novos Quadros, 13 dos quais Engenheiros e 4 Especialistas.

Para além da Formação de Jovens, a LISNAVE prosseguirá com a Formação dos seus Trabalhadores, tendo sido, para o efeito, aprovado o Plano Anual de Formação para 2022, no âmbito do qual se estima a realização de 113 acções de formação, envolvendo cerca de 624 formandos, num total de 20.655 Horas de Formação. Por outro lado, a LISNAVE continuará a promover a formação de novas chefias, quer internamente, quer recorrendo a parceiros externos, bem como as medidas consideradas necessárias tendo em vista prosseguir com a concretização do Plano Estratégico de Sucessão e Rejuvenescimento dos Quadros da Empresa, cuja data de emissão se perspectiva para breve.



8 | Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando o nível de desempenho alcançado no Exercício de 2021, o Conselho de Administração decidiu atribuir uma Gratificação de Balanço a todos os Trabalhadores.

Desta forma, propõe aos Senhores Accionistas:

- 1 Que seja ratificada a decisão do Conselho de Administração, de atribuir uma Gratificação de Balanço à generalidade dos Trabalhadores da Empresa, no montante de € 542.000,00 (quinhentos e quarenta e dois mil euros), já incluída no Resultado Líquido do Exercício e que,
- **2** Ao Resultado Líquido do Exercício, no montante de € 4.577.498,55 (quatro milhões, quinhentos e setenta e sete mil, quatrocentos e noventa e oito euros e cinquenta e cinco cêntimos), seja dada a seguinte aplicação:

Dividendos	3.000.000,00 euros
Resultados Transitados	1.577.498,55 euros

9 | Referências Finais

Finalmente, a concluir o Relatório de Gestão relativo à actividade do Exercício de 2021, o Conselho de Administração quer expressar o seu profundo agradecimento e apreço às muitas pessoas e entidades, que de forma directa ou indirecta o apoiaram na consecução dos objectivos estabelecidos, particularmente:

- ► Aos Clientes e Fornecedores, pela preferência e confiança com que continuaram a distinguir a LISNAVE;
- ➤ Aos Accionistas, pelo apoio, colaboração e interesse sempre manifestados no acompanhamento dos aspectos mais relevantes da gestão da Empresa;
- ► A todos os Colaboradores da Empresa e seus Órgãos Representativos, pela disponibilidade, empenho e elevado profissionalismo evidenciados.
- ► Ao Conselho Fiscal e aos Auditores Externos pela forma participativa como exerceram as suas funções;



- ▶ Às Autoridades em geral e às do Porto de Setúbal em particular, pela compreensão e colaboração evidenciadas na resolução das questões inerentes ao funcionamento do Estaleiro;
- ▶ Às Instituições de Crédito, pelo excelente relacionamento que têm vindo a manter com a LISNAVE;
- ▶ Finalmente ao Sr. Dr. Nelson Nunes Rodrigues, Accionista e Administrador da LISNAVE, um agradecimento especial e sentido pesar pelo seu recente falecimento. Tributo à sua memória pela coragem, enquanto um dos que aceitaram o desafio de assumir o MBO da Empresa, e pelo seu profissionalismo e superiores qualidades técnicas, sem nunca descurar a dimensão humana da gestão, que permitiram transformar um projecto em iminente falência técnica num caso de grande sucesso internacional.

Setúbal, 25 de Fevereiro de 2022

O Conselho de Administração

Presidente

José António Leite Mendes Rodrigues

Vogais

Nuno Miguel Ferreira de Almeida Antunes dos Santos

Cláudia Cristina Pelaio Rodrigues Braz Luis Manuel dos Santos Silva Patrão

João Rui Carvalho dos Santos





Balanço

Demonstração de Capital Próprio

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Certificação Legal das Contas

Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2022 relativa à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas respeitante ao Exercício de 2021

BALANÇO

Rubricas	Notas	31-DEZ-2021	31-DEZ-2020
Activo			
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	8	6 378 344,52	6 480 683,87
Propriedades de investimento	7	2 567 100,00	2 567 100,00
Outros Investimentos Financeiros		1 585,80	0,00
Activos por impostos diferidos	14	73 612,07	236 133,21
Outros créditos a receber	15	192 820,08	10 424,08
Activos não correntes detidos para venda	8	450 000,00	450 000,00
		9 663 462,47	9 744 341,16
Activo Corrente			
Inventários	10	1 923 282,67	1 946 908,83
Clientes	15.1	15 702 896,72	20 417 341,34
Adiantamentos a fornecedores	15.3	643 468,89	48 404,04
Estado e outros entes públicos	14/17.1	2 641 160,29	2 611 418,18
Outros créditos a receber	15.2	7 349 171,62	4 972 057,80
Diferimentos	17.2	536 617,40	262 092,14
Caixa e depósitos bancários	4	29 459 086,75	29 397 102,76
	: :	58 255 684,34	59 655 325,09
Total do Activo		67 919 146,81	69 399 666,25

Rubricas	Notas	31-DEZ-2021	31-DEZ-2020
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital	15.6	5 000 000.00	5 000 000,00
Reservas legais	17.3	1 398 173,26	1 398 173,26
Resultados transitados	17.3	26 504 887,22	24 693 593,05
- Indianation of the state of t		32 903 060,48	31 091 766,31
Resultado líquido do período	17.3	4 577 498.55	5 811 294,17
Total do Capital Próprio		37 480 559,03	36 903 060,48
Total do Capital Proprio		37 460 333,03	30 303 000,48
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	12	75 192,04	140 731,23
Financiamentos obtidos	15.4	470 000,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	14	48 205,02	2 345,42
		593 397,06	143 076,65
Passivo Corrente			
Fornecedores	15.3	22 247 595,06	21 552 328,76
Adiantamentos de clientes	15	707 000,02	197 020,02
Estado e outros entes públicos	14/17.1	242 877,54	2 382 627,00
Financiamentos obtidos	15.4	94 000,00	0,00
Outras dividas a pagar	15.5	6 553 718,10	8 221 553,34
		29 845 190,72	32 353 529,12
Total do passivo		30 438 587,78	32 496 605,77
Total do Capital Próprio e do Passivo		67 919 146,81	69 399 666,25

DEMONSTRAÇÃO CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	Capital Realizado	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total
Posição em 01/01/2020	5 000 000,00	1 398 173,26	26 650 515,25	-1 956 922,20	31 091 766,31
Transferência de Resultados					•
do Exercíco para Result. Transit.			-1 956 922,20	1 956 922,20	0,00
					•
Alterações no Período					
		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período		:		5 811 294,17	5 811 294,17
Operações com Detentores					
de Capital no Período	:	:	:		• •
Distribuições			0,00		0,00
Outras Operações			0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00	5 811 294,17	5 811 294,17
					•
Posição no fim do Período 2020	5 000 000,00	1 398 173,26	24 693 593,05	5 811 294,17	36 903 060,48
Posição em 01/01/2021	5 000 000,00	1 398 173,26	24 693 593,05	5 811 294,17	36 903 060,48
Transferência de Resultados	:	:	:		• •
do Exercíco para Result. Transit.			5 811 294,17	-5 811 294,17	0,00
					•
Alterações no Período					•
		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período				4 577 498,55	4 577 498,55
Operações com Detentores					
de Capital no Período					
Distribuições			-4 000 000,00		-4 000 000,00
	0,00	0,00	-4 000 000,00	4 577 498,55	577 498,55
					•
Posição no fim do Período 2021	5 000 000,00	1 398 173,26	26 504 887,22	4 577 498,55	37 480 559,03

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas	Notas	2021	2020
Vendas e serviços prestados	11	97 138 898,46	94 219 010,05
Subsidios à exploração		0,00	161,72
Trabalhos própria entidade		2 516,38	6 642,33
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(7 119 450,47)	(5 264 028,42)
Fornecimentos e serviços externos	17.4	(75 116 336,99)	(70 363 812,14)
Gastos com o pessoal	16	(8 363 882,45)	(9 585 552,01)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	19 510,25	7 706,62
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.1	97 972,51	(894 187,18)
Provisões (aumentos/reduções)	12	35 539,19	74 658,34
Outros rendimentos e ganhos	17.5	1 439 548,23	1 581 513,74
Outros gastos e perdas	17.6	(505 202,57)	(507 228,85)
Resultado antes de Depreciações. gastos de Financiamento e Impostos		7 629 112,54	9 274 884,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8/17.7	(1 318 113,23)	(1 205 406,29)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6 310 999,31	8 069 477,91
Juros e gastos similares suportados	17.8	(7 950,85) <u>:</u>	0,00
Resultado antes de impostos		6 303 048,46	8 069 477,91
Imposto sobre o rendimento do período	14	(1 725 549,91)	(2 258 183,74)
Resultado líquido do período		4 577 498,55	5 811 294,17
Resultados por Acção básico		4,58	5,81

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Periodo			
Rubricas	2021	2020		
Fluxo de Caixa das Actividades Operacionais				
Recebimento de clientes	98 344 418,07 :	92 124 640,78		
Pagamento a fornecedores	-97 831 739,48	-85 341 812,01		
Pagamento ao pessoal	-6 081 045,32	-5 872 484,52		
Caixa Gerada pelas Operações	-5 568 366,73	910 344,25		
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre Rendimento	-3 479 485,63 :	-210 330,26		
Outros Recebimentos / Pagamentos relativos à Actividade Operacional	13 355 716,41	10 593 983,23		
	4 307 864,05	11 293 997,22		
Fluxo das Actividades Operacionais (1)	4 307 864,05	11 293 997,22		
Pagamentos Respeitantes a:				
Activos Fixos Tangíveis	-795 313,03 :	-1 132 210,45		
	-795 313,03	-1 132 210,45		
Recebimentos Provenientes de:				
Juros e Rendimentos Similares	3 812,52 :	8 357,50		
	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	·		
Fluxo de Caixa das Actividades de Investimento (2)	-791 500,51	-1 123 852,95		
Pagamentos Respeitantes a:				
Juros e gastos similares	-18 194,63 :	-13 989,06		
Dividendos	-4 000 000,00	0,00		
		·		
Recebimentos Provenientes de:				
Empréstimos obtidos	564 000,00	0,00		
	2.454.404.62	42,000,05		
Fluxo das Actividades de Financiamento (3)	-3 454 194,63	-13 989,06		
Variação de Caixa e seus Equivalentes	62 168,91	10 156 155,21		
(4) = (1) + (2) + (3)				
Efeito das Diferenças de Câmbio	184,92	1 002,99		
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	-29 397 102,76	-19 241 950,54		
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	29 459 086,75	29 397 102,76		
	62 168,91	10 156 155,21		

ANEXO

(Quantias estão expressas em euros excepto quando expressamente indicado de outra forma)

1. Identificação da Empresa

A Empresa foi constituída em 12 de Março de 1997 com a designação comercial de Navenova – Estaleiros Navais, S.A., denominação social, posteriormente alterada, por escritura pública de 31 de Julho de 1997, para Lisnave, Estaleiros Navais, S.A..

O seu objecto social principal é a exploração de estaleiros navais para construção e reparação de navios, para o exercício de indústria, comércio, bem como o desenvolvimento de actividades conexas com esta ou afins.

Tem a sua Sede Social em Mitrena, 2910-738 Setúbal.

O capital da Empresa é detido maioritariamente pela Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A., que detém 72,86%, pela Thyssenkrupp Technologies Beteiligungen GMBH, que possui 20% do capital, pela Parpública, SGPS, S.A. com 2,97% e pelo Público (OPT) com 4,17%.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), emitidas e em vigor à data de 31 de Dezembro de 2021.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela LISNAVE, ESTALEIROS NAVAIS, S.A., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.3.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeira

As demonstrações financeiras da LISNAVE, ESTALEIROS NAVAIS, S.A.. relativamente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivo suporte documental, mantidos de acordo com a legislação em vigor.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a Empresa adoptou:

- ► As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei Nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- ► As NCRF em vigor na presente data com as isenções descritas na nota 2.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa foram as seguintes:

a. Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, na prestação de serviços ou no uso administrativo.

Com excepção dos Terrenos que não são amortizáveis, os Activos Fixos Tangíveis são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade. As amortizações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização da finalidade pretendida, utilizando os seguintes métodos:

As taxas de amortização estão definidas tendo em vista amortizar totalmente os bens até fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	2021	2020
Edifícios e outras construções	2,50% - 5,00% :	2,50% - 5,00%
Equipamento Básico	5,00% – 12,50%	5,00% - 12,50%
Equipamento de Transporte	25,00%	25,00%
Equipamento Administrativo	6,25% - 33,33%	6,25% - 33,33%
Outros Activos Tangíveis	16,67%	16,67%

Considera-se que o valor residual é nulo pelo que o valor depreciável sobre o qual incidem as amortizações é coincidente com o custo

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual são revistos no final de cada ano e os efeitos das alterações são tratados como alterações de estimativas i.e. o efeito das alterações é tratado de forma prospectiva.

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do Exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

Os Activos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição sendo somente amortizados quando se encontram disponíveis para uso.

Imparidade

A Empresa avalia se existe qualquer indicação de que um activo possa estar com imparidade no final do ano. Se existir qualquer indicação, a Empresa estima a quantia recuperável do activo (que é a mais alta entre o justo valor do activo ou de uma unidade geradora de caixa menos os custos de vender e o seu valor de uso) e reconhecem nos resultados do Exercício a imparidade sempre que a quantia recuperável for inferior ao valor contabilístico.

Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações:

- ▶ Durante o período, o valor de mercado de um activo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- ▶ Ocorreram, durante o período, ou irão ocorrer no futuro próximo, alterações significativas com um efeito adverso na Empresa, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal em que a Empresa opera ou no mercado ao qual o activo está dedicado;
- ► As taxas de juro de mercado ou outras taxas de mercado de retorno de investimentos aumentaram durante o período, e esses aumentos provavelmente afectarão a taxa de desconto usada no cálculo do valor de uso de um activo e diminuirão materialmente a quantia recuperável do activo;
- ▶ A quantia escriturada dos activos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado;
- ► Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um activo;
- ▶ Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um activo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um activo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o activo pertence, planos para alienar um activo antes da data anteriormente esperada;
- ► Existe evidência nos relatórios internos que indica que o desempenho económico de um activo é, ou será, pior do que o esperado.

Independentemente de haver indicações de estarem em imparidade, os bens que ainda não estão disponíveis para uso são testados anualmente.

As reversões de imparidade são reconhecidas em resultados e são efectuadas apenas até ao limite que resultaria se o bem nunca tivesse sido sujeito a imparidade.

b. Activos e Passivos por Impostos Diferidos e Imposto sobre o Rendimento do Período

b.1 Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Os Activos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos activos e passivos da Empresa.

Os Activos por Impostos Diferidos reflectem:

- ► As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- ▶ Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em sucursais e associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram, satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- A Empresa seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- ▶ Seja provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

A mensuração dos Activos e Passivos por Impostos Diferidos:

- ▶ É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço e
- ▶ Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

b.2 Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do Exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita cada uma das empresas englobadas na consolidação.

A Empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 21%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável, e da Taxa de Derrama Estadual de 3% e 5% de onde resulta uma taxa agregada máxima de 27,5%.

Nos termos da legislação em vigor, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das auto--ridades fiscais durante um período que varia entre 4 e 5 anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstân--cias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correcções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

c. Inventários

Os inventários incluem as matérias-primas que estão valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo o método de custeio o custo médio.

O custo dos inventários inclui:

- ► Custos de compra (preço de compra, direitos de importação, impostos não recuperáveis, custos de transporte, manuseamento e outros directamente atribuíveis à compra, deduzidos de descontos comerciais, abatimentos e outros items semelhantes);
- ▶ Outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições pretendidos;
- ▶ Variações de justo valor, no caso de os inventários terem associados a si instrumentos derivados de cobertura (§37 b) da NCRF 27).

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da actividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efectuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

d. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda quando a sua quantia escriturada for essencialmente recuperada através de uma venda e não através do seu uso continuado.

Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o activo não corrente está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano a contar da data da classificação do activo não corrente como disponível para venda.

Os activos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor de entre a sua quantia escriturada antes da classificação e o seu justo valor.

e. Activos Financeiros não incluídos nas alíneas acima

Os Activos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Activos Financeiros não incluídos nas alíneas atrás e que não são valorizados ao justo valor estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano a Empresa avaliou a imparidade destes activos. Sempre que existia uma evidência objectiva de imparidade, a Empresa reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos poderia estar em imparidade, teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- ► Significativa dificuldade financeira do devedor;
- ▶ Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- ▶ A Empresa, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que de outro modo não consideraria;
- ► Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- ▶ Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de activos financeiros, desde o seu reconhecimento inicial.

Os activos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Activos Financeiros.

e.1 Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de Vendas e Prestações de Serviços descritos na alínea l) sendo subsequentemente mensuradas ao custo menos imparidade.

A imparidade é determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.2 Adjantamentos a Fornecedores

Estes saldos não vencem juros nem têm implícito qualquer tipo de juro pelo que são apresentadas pelo respectivo valor nominal, deduzido de perdas por imparidade, sempre que aplicável, determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.3 Outros Créditos a Receber

Os outros Créditos a receber encontram-se valorizadas da seguinte forma:

- ▶ Pessoal ao custo menos imparidade;
- ▶ Devedores por acréscimos de rendimentos ao custo menos imparidade;
- ▶ Outros devedores ao custo menos imparidade.

A imparidade, em ambos os casos, é determinada com base nos critérios definidos na alínea e).

e.4 Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados ao custo.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende, além da Caixa e Bancos, também, quando aplicável:

- ▶ Os descobertos bancários incluídos na rubrica de Financiamentos Obtidos do Balanço; e
- ▶ Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa incluídos na rubrica de Activos Não Correntes Detidos para Venda.

f. Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

g. Diferimentos Activos e Passivos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos, relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

h. Rubricas dos Capitais Próprios

h.1 Capital Realizado

Em cumprimento do disposto no art.º 272 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade indica o prazo para realização do capital subscrito e não realizado à data da escritura. Durante esse prazo os Accionistas respectivos não têm direito a voto nas Assembleias Gerais nos termos definidos no art.º 384 igualmente do CSC.

h.2 Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC)

h.3 Resultados Transitados

Esta rubrica não inclui quaisquer ganhos por aumentos de Justo Valor em Instrumentos Financeiros, Investimentos Financeiros e Propriedades de Investimento os quais, de acordo com o n.º 2 do art.º 32 do CSC, só estariam disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem fossem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

i. Provisões

Esta conta reflecte as obrigações presentes (legais ou construtivas) da entidade provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pelo melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. Sempre que o efeito do valor temporal do dinheiro é material, a quantia de uma provisão é o valor presente dos dispêndios que se espera que sejam necessários para liquidar a obrigação usando uma taxa de

desconto antes dos impostos que reflecte as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do passivo e que não reflecte riscos relativamente aos quais as estimativas dos fluxos de caixa futuros tenham sido ajustados.

Seguem-se algumas especificidades relativas a algumas Provisões.

i.1 Provisões para Processos Judiciais

Esta rubrica inclui a provisão para dois processos judiciais em curso relativos a IRC de 2003 e Acidente de Trabalho. Encontra-se mensurado pelo seu valor presente.

i.2 Outras Provisões

Esta rubrica inclui, entre outras, as seguintes provisões:

- ▶ Provisões para comissões a pagar, relacionadas com as prestações de serviços prestadas pela Empresa, penalizações e discussão de facturas;
- Outras diversas.

Estas provisões estão registadas ao seu valor presente.

j. Outros Passivos Financeiros não incluídos nas alíneas anteriores

Os Passivos Financeiros são reconhecidos quando a Empresa se constitui parte na respectiva relação contratual.

Os Passivos financeiros não incluídos nas alíneas atrás estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado nos termos indicados nas alíneas seguintes.

j.1 Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são reconhecidas inicialmente pelo respectivo justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo.

j.2 Adiantamentos de Clientes

Os Adiantamentos de Clientes não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensurados ao custo.

j.3 Outras Dívidas a Pagar

As outras dívidas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

k. Efeito das alterações das Taxas de Câmbio

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transacções.

Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e o diferencial é reconhecido em resultados.

l. Prestações de Serviço

As Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

Quando a prestação do serviço inclui serviços subsequentes, a parte do rédito correspondente a esses serviços é diferida e reconhecida como rédito durante o período em que o serviço é executado.

Embora o rédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no rédito, a quantia incobrável, ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável, é reconhecida como uma imparidade e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas ao reconhecimento das Prestações de Serviços.

l.1 Prestações de Serviço

O rédito das Prestações de Serviços é reconhecido quando o desfecho da transacção pode ser fiavelmente estimado, o que ocorre quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- ► A quantia de crédito pode ser fiavelmente mensurada;
- ▶ É provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Empresa;
- ▶ A fase de acabamento da transacção à data do balanço pode ser fiavelmente mensurada; e
- ▶ Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção podem ser fiavelmente mensurados.

A percentagem de acabamento é determinada tendo por base a proporção que os custos incorridos até à data tem nos custos totais estimados da prestação de serviços (referentes aos serviços executados ou a serem executados).

Pagamentos progressivos e adiantamentos de clientes não são tidos em conta para a determinação da percentagem de acabamento.

m. Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos empregados independentemente da data do seu pagamento.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de Gastos com o Pessoal.

m.1 Férias e Subsídio de Férias

De acordo com a legislação laboral em vigor, os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do Exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte, o qual se encontra reflectido na rubrica "Outras Dívidas a Pagar".

m.2 Benefícios de Cessação de Emprego

A Empresa reconhece um passivo e um gasto por Benefício de Cessação de emprego, quando já se comprometeu de forma demonstrável a:

- Cessar o emprego de um empregado ou grupo de empregados antes da data normal de reforma; ou
- ▶ Proporcionar benefícios de cessação como resultado de uma oferta feita a fim de encorajar a saída voluntária.

Considera-se que a Empresa já se comprometeu de forma demonstrável, quando tem um plano formal pormenorizado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada e quando o plano inclua, como mínimo:

- ▶ A localização, a função e o número aproximado de empregados cujos serviços estão para ser cessados;
- ▶ O benefício de cessação para cada classificação ou função de emprego; e
- ► Momento em que o plano será implementado.

Os Benefícios de Cessação de Emprego são reconhecidos como um gasto imediatamente e sempre que se vencem a mais de 12 meses após a data do balanço são mensurados pelo valor descontado.

No caso de ofertas feitas para encorajar a saída voluntária, a mensuração dos Benefícios de Cessação de Emprego é baseada no número de empregados que se espera que aceitem a oferta.

n. Activos e Passivos Contingentes

Um Activo Contingente é um possível activo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade

Os Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de rendimentos que podem nunca ser realizados. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro

Um Passivo Contingente é:

- ▶ Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou
- ▶ Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque:
 - ▶ Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
 - ▶ A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras para não resultarem no reconhecimento de gastos, que podem nunca se tornar efectivos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros, que não seja remota.

3.2 Juízos de valor efectuados no processo de aplicação das políticas contabilísticas

a. Vidas úteis dos Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

A vida útil de um activo é o período durante o qual uma entidade espera que esse activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada Exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efectiva de um activo.

Estes parâmetros são definidos, de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas dos sectores em que a Empresa opera.

b. Impostos Diferidos Activos

A empresa regista impostos diferidos de acordo com a NCRF 25.

Estes decorrem da existência de diferenças temporárias dedutíveis e/ou tributáveis e têm como objectivo uma correcta especialização do imposto sobre o rendimento do período.

A adopção da norma referida inclui a possibilidade de que a recuperação ou liquidação de uma determinada quantia, inerente a activos ou passivos, possibilite que os pagamentos de impostos futuros sejam maiores ou menores do que supostamente seriam, se tais recuperações e/ou liquidações não existissem.

c. Reconhecimento de Prestações de Serviços

A empresa reconhece o rédito de acordo com o preconizado na NCRF 20.

O rédito associado a uma transacção deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço, quando o desfecho da referida transacção que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado. Todas as condições seguintes devem ser satisfeitas:

- ► A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- ▶ Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade;
- ▶ A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- ▶ Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O reconhecimento do rédito com referência à fase de acabamento de uma transacção é muitas vezes referido como o método da percentagem de acabamento. Por este método, o rédito é reconhecido nos períodos contabilísticos em que os serviços sejam prestados. O reconhecimento do rédito nesta base proporciona informação útil sobre a extensão da actividade de serviço e desempenho durante um período.

A fase de acabamento de uma transacção pode ser determinada por uma variedade de métodos. Uma entidade usa o método que mensure fiavelmente os serviços executados.

Dependendo da natureza da transacção, os métodos podem incluir:

- a) Vistorias do trabalho executado;
- b) Serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados; ou
- c) A proporção que os custos incorridos até à data tenham com os custos totais estimados da transacção. Somente os custos que reflictam serviços executados até à data são incluídos nos custos incorridos até à data. Somente os custos que reflictam serviços executados ou a serem executados são incluídos nos custos totais estimados da transacção.

Os pagamentos progressivos e os adiantamentos recebidos de clientes não reflectem muitas vezes os serviços executados.

Quando o desfecho da transacção que envolva a prestação de serviços não possa ser estimado com fiabilidade, o rédito somente deve ser reconhecido na medida em que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

A Empresa utiliza o método da percentagem de acabamento no reconhecimento das suas Prestações de Serviço. A utilização deste método requer que a Empresa estime os serviços executados como uma percentagem do total de serviços a serem executados os quais também necessitam de ser estimados

d. Provisões para Impostos

A Empresa, suportada nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correcções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas, que requeiram a constituição de qualquer provisão para impostos.

3.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

a. Imparidade de Activos Não Financeiros

A imparidade ocorre quando o valor contabilístico de um activo ou de uma unidade geradora de caixa excede a sua quantia recuperável, a qual é a mais alta entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

O cálculo do justo valor menos os custos de vender é baseado na informação que existe de contratos já firmados em transacções de activos similares, com entidades nas quais não existe relacionamento entre elas, ou preços observáveis no mercado menos custos incrementais para vender o activo.

O valor em uso é calculado com base num modelo de fluxos de caixa descontados, que têm em conta um orçamento para os próximos cinco anos, o qual não inclui actividades de reestruturação, relativamente às quais ainda não haja qualquer compromisso, nem investimentos futuros significativos, destinados a melhorar os benefícios económicos futuros, que advirão da unidade geradora de caixa que está a ser testada.

A quantia recuperável é sensível sobretudo:

- ▶ Quota de mercado durante o período orçamental;
- ► Inflação no preço das matérias primas;
- Margem bruta;
- ► Taxa de crescimento usada para extrapolar os fluxos de caixa para além de 5 anos;
- ► Taxas de desconto usada para fazer o desconto dos fluxos de caixa futuros.

b. Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco tal como referido no parágrafo 3.1. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efectuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do Balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efectivo a incorrer no futuro.

c. Provisões

O reconhecimento de Provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade. Estes factores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da Empresa, pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

d. Locações

Os Contratos de Locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como Locações Financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como Locações Operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das Locações em Financeiras ou Operacionais é feita em função da substancia e não da forma do Contrato. Nas Locações consideradas como Operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na Demonstração de Resultados numa base linear durante o período do Contrato de Locação.

4. Fluxos de caixa

As rubricas de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

	2021	2020
Caixa	54.578,30	30.574,99
Depósitos à Ordem	404.508,45	1.366.527,77
Outros Depósitos Bancários	29.000.000,00	28.000.000,00
	29.459.086,75	29.397.102,76

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No Exercício de 2021 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, alterações em estimativas contabilísticas ou erros, passíveis de serem reportados na presente Nota.

6. Partes relacionadas

O Grupo onde a Empresa se insere é composto pelas seguintes Entidades:

	Natureza do Relacionamento					
Nome	Localização	% de Interesse			Serviços que a Lisnave recebe/ Transacções que recebe	
Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A.	Portugal	72,86%	72,86%	Dividendos	Consultadoria	
Thyssenkrupp Tech. Beteiligungen GMBH	Alemanha	20,00%	20,00%	Dividendos		
Parpública, SGPS, S.A.	Portugal	2,97%	2,97%	Dividendos	Vogal de Conselho Fiscal e Administrador Não Executivo	
Público (OPT)		4,17%	4,17%	Dividendos		
Lisnave Infraestruturas	Portugal	-	-	Reabilitação do Estaleiro	Renda do Estaleiro	
Repropel	Portugal	-	-	Apoio a reparações e comissões	Reparações de Hélices	
Gaslimpo	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Pesquisa de Gases	
Rebocalis	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Marinharia Marinharia	
Lisnave Internacional	Portugal	-	-		Serviços Internacionais	
Tecor	Portugal	-	-	Serviços de apoio	Tratamento de Superfícies	
NavalRocha	Portugal	-	-		<u>. </u>	
Navalset	Portugal	-	-		Apoio e Assessoria Jurídica	
LisnaveYards	Portugal	-	-	Serviços de apoio	: Subempreitadas para reparações	
Dakarnave	Senegal	-	-		<u>. </u>	

A Empresa-mãe é a Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A., com Sede em Portugal.

A Empresa-mãe controladora final é a empresa Navalset – Serviços Industriais e Navais, S.A.

A quantia das transacções, dos saldos pendentes, dos ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com os saldos pendentes e os gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas, são os indicados no quadro seguinte:

Nome	Ano	Clientes	Fornecedores	Vendas e Prest. Serv.	Compras	FSEs
Navivessel, Estudos e projectos Navais, S.A.	2021	- ;	312.267,75	:		295.504,92
	2020	-	312.267,75	-	-	295.504,92
ThyssenKrupp Technologies Beteiligungen GmbH	2021		- :	-		-
	2020	-	-	-	-	-
Parpública, S.A. (Estado Português)	2021		:			-
	2020	-	-	-	-	-
Público (OPT)	2021	-	- :	-	-	-
	2020	-	- :	- :	-	-
Lisnave Infraestruturas	2021	2.374.434,68	- !	3.044.270,84	-	3.267.569.45
	2020	1.684.942,39	- :	3.224.230,63	-	2.015.330,96
Repropel	2021	65.477,37	11.512,80	68.824,10	-	19.110,00
	2020	42.071,15	1.488,30	116.709,76	-	15.340,00
Gáslimpo	2021	-	196.258,64	20.247,67	65.443,56	631.340,01
	2020	-	185.222,23	17.558,07	67.778,41	436.663,28
Rebocalis	2021	-	531.049,40	19.908,46	-	1.136.028,81
	2020	-	411.705,89	39.890,66	-	977.194,58
Lisnave Internacional	2021	1.575,92	- :	6.718,27		-
	2020	- :	- :	2.917,20		- -
Tecor	2021	-	2.422.682,25	200.592,00	-	8.021.462,50
	2020	-	3.317.578,13	206.946,67	-	7.865.409,31
NavalRocha	2021	202,95	- :	165,00	-	800,00
	2020	- :	- :	185,00	-	-
Navalset	2021	-	5.535,00	-	-	18.000,00
	2020	-	5.535,00	-	-	18.000,00
LisnaveYards	2021	-	1.424.753,01	536.520,61	-	9.502.062,05
	2020	- :	1.921.356,60	492.091,96	-	9.357.704,49
Dakarnave	2021	-	- :	- :	-	-
	2020	- :	- :	- :	-	· -

7. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento respeitam ao terreno da Quinta da Chanoca, o qual está detido para valorização de capital. Esta rubrica não registou qualquer movimento nos Exercícios de 2020 e 2021.

8. Activos Fixos Tangíveis e Activos não correntes detidos para Venda

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período é a seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo		Imobilizações em curso	Total Activos Tangíveis
Custo	1.011.206.50	10 004 242 24	140 727 72	1 472 670 11	0.000.305.00	706 447 53	22 200 000 00
01 de Janeiro de 2020	1.811.296,59	10.004.342,24	148.737,73	1.472.678,11	8.066.365,88	796.447,53	22.299.868,08
Aumentos	-	-	-	-	-	1.329.321,79	1.329.321,79
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições de uma subsidiária	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	338.870,49	-	166.194,85	627.145,11	(1.132.210,45)	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de Câmbio					•		
31 de Dezembro de 2020	1.811.296,59	10.343.212,73	148.737,73	1.638.872,96	8.693.510,99	993.558,87	23.629.189,87
Aumentos	-	-	-	-	-	1.215.773,88	1.215.773,88
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições de uma subsidiária	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	40.319,87	298.647,15	-	115.186,89	341.159,12	(795.313,03)	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	_
Diferenças de Câmbio					•		
31 de Dezembro de 2021	1.851.616,46	10.641.859,88	148.737,73	1.754.059,85	9.034.670,11	1.414.019,72	24.844.963,75

	Edifícios			į			
	e outras		Equipamento	Equipamento		Imobilizações	
	construções	Básico	Transporte	Administrativo	Activos Fixos	em curso	Tangíveis
Custo	:						
01 de Janeiro de 2020	1.227.684,90	6.108.030,68	58.835,13	1.214.033,29	7.334.515,71	-	15.943.099,71
Amortizações	102.048,91	619.294,72	32.411,99	105.633,83	346.016,84	-	1.205.406,29
Revalorizações	- :	-	-	- :	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	- :	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	- :	-	-	-
Diferenças de Câmbio	- :	-	-	-	-	-	-
Imparidade	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2020	1.329.733,81	6.727.325,40	91.247,12	1.319.667,12	7.680.532,55	-	17.148.506,00
Amortizações	100.562,61	658.891,92	32.411,98	133.807,37	392.439,35	-	1.318.113,23
Revalorizações	- :	-	-	-	-	-	-
Transferências	- :	-	-	-	-	-	-
Alienações	- :	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de Câmbio	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade	- :	-	-	- :	-	-	-
31 de Dezembro de 2021	1.430.296,42	7.386.217,32	123.659,10	1.453.474,49	8.072.971,90	-	18.466.619,23
Waland Cantal Cantal Mark							
Valor Líquido Contabilístico:	424 220 04	2 255 642 56	25 070 52	200 505 25	061 606 34	1 414 010 73	6 270 244 52
A 31 de Dez. de 2021	421.320,04	3.255.642,56		300.585,36	961.698,21		
A 31 de Dez. de 2020	481.562,78	3.615.887,33			1.012.978,44		6.480.683,87
A 01 de Janeiro de 2020	583.611,69	3.896.311,56	89.902,60	258.644,82	731.850,17	796.447,53	6.356.768,37

No período findo a Empresa registou em Activos não correntes detidos para venda o seguinte:

	2021	2020
Activos não correntes detidos para venda		
Bruto	600.000,00	600.000,00
Imparidade	(150.000,00)	(150.000,00)
	450.000,00	450.000,00

9. Imparidade de Activos Não Correntes

A quantia de imparidade em Activos não correntes detidos para venda foi de 150.000,00 euros.

De acordo com a NCRF 12, uma entidade deve avaliar em cada data de relato se há qualquer indicação de que um activo possa estar com imparidade. Caso exista, a entidade deve estimar a quantia recuperável do activo. Durante o ano de 2021, não foi pedido nova avaliação externa, por se entender que o valor do Activo estava devidamente valorizado.

Não foram registadas no ano quaisquer imparidades de activos fixos tangíveis ou em propriedades de investimento.

10. Inventários

A quantia total escriturada de inventários:

	1.923.282,67	1.946.908,83
Imparidades	(548.824,63)	(568.334,88)
Valor Bruto	2.472.107,30	2.515.243,71
Matérias primas, Subs. e de Consumo		
	2021	2020

As quantias de inventários reconhecidas como gasto durante o período encontram-se nos quadros seguintes.

a) Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo
Existências em 1 de Janeiro de 2020	2.564.234,93
Compras	5.215.037,20
Existências em 31 de Dezembro de 2020	2.515.243,71
	5.264.028,42
Existências em 1 de Janeiro de 2021	2.515.243,71
Compras	7.076.314,06
Existências em 31 de Dezembro de 2021	2.472.107,30
	7.119.450,47

b) Imparidade de inventários reconhecida como um gasto/rendimento do período:

	2021	2020
Perdas por Imparidade		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	-	-
	-	-
Reversões de Perdas por Imparidade		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	19.510,25	7.706,62
	19.510,25	7.706,62

11. Rédito

O rédito discrimina-se da seguinte forma:

	2021	2020
Venda de Mercadorias		
Subprodutos, Resíduos e Refugos		
Portugal	221.440,30	601.719,87
	221.440,30	601.719,87
Prestações de Serviços		
Serviços		
Total Europa	49.761.227,66	63.801.199,84
Portugal	12.826.914,64	5.748.613,02
U.E.	19.612.963,15	40.340.826,05
Outros	17.321.349,87	17.711.760,77
Total África	6.815.789,00	3.936.454,00
Total América	21.125.499,00	15.117.447,36
Total Ásia	13.014.309,50	9.507.543,98
Total Oceânia	6.200.633,00	1.254.645,00
	96.917.458,16	93.617.290,18
	97.138.898,46	94.219.010,05

Anos	Subprodutos, Res. e Refugos	Reparações	Outras Actividades	Prestações de Serviços	Total
2021	221.440,30	91.560.076,47	4.951.145,01	406.236,68	97.138.898,46
2020	601.719,87	89.818.004,16	3.339.473,66	459.812,36	94.219.010,05

12. Provisões

O movimento ocorrido nas Provisões, por cada provisão, encontra-se reflectido no quadro seguinte:

	Provisões para Processos Judiciais em curso	Provisões para Comissões / claim	Outras Provisões	Total
A 01 de Jan. 2020	112.003,38	136.151,19	92.235,00	340.389,57
Aumentos do ano	-	30.000,00	-	30.000,00
Utilizações no ano	-	-	-	-
Reversões do ano	(44.286,34)	(125.000,00)	(60.372,00)	(354.658,34)
A 31 de Dez. 2020	67.717,04	41.151,19	31.863,00	140.731,23
A 01 de Jan. 2021	67.717,04	41.151,19	31.863,00	140.731,23
Aumentos do ano	-	-	-	
Utilizações no ano	-	(30.000,00)	-	(30.000,00)
Reversões do ano	-	(11.151,19)	(24.388,00)	(35.539,19)
A 31 de Dez. 2021	67.717,04	-	7.475,00	75.192,04

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

A quantia das diferenças de Câmbio reconhecidas nos resultados é a que se indica no quadro seguinte:

		2021	2020
Diferenças de câmbio favoráveis incluídas em:			
Outros rendimentos e ganhos		821,86	618,61
		821,86	618,61
Diferenças de câmbio desfavoráveis incluídas em:			
Outros gastos e perdas	:	1.359,92	1.468,41
		1.359,92	1.468,41

14. Imposto Sobre o Rendimento

O Gasto (Rendimento) por Impostos Correntes é o indicado no quadro seguinte:

	2021	2020
Imposto Corrente		
IRC do ano	1.517.169,17	1.864.137,33
Imposto Diferido		
Originados e objecto de reversão por diferenças temporárias	208.380,74	394.046,41
Outros movimentos	-	-
	1.725.549,91	2.258.183,74

O Ajustamento reconhecido no período de Impostos Correntes de períodos anteriores é o indicado no quadro seguinte:

		2021	2020
	:	;	
Excesso de Estimativa para Impostos	<u>:</u>	-	30.793,21
Insuficiência de Estimativa para Impostos		(111.912,83)	(36.530,38)
		(111.912,83)	(5.737,17)

Durante o Exercício de 2021, não ocorreram alterações nas taxas de tributação nem lançamento de novos impostos.

A alteração do valor registado em impostos diferidos decorre da variação da sua base (diferenças temporárias tributadas).

A reconciliação numérica entre a taxa média efectiva de imposto e a Taxa de Imposto aplicável é a indicada no quadro seguinte.

	Base de l	Imposto	Taxa de Imp	osto
	2021	2020	2021	2020
Resultado antes de impostos	6.303.048,46	8.069.477,91		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	21%	21%		
Imposto sobre o lucro à taxa nominal	1.323.640,18	1.694.590,36	21,00%	21,00%
Proveitos não tributáveis				
Reversão de ajustamentos e de imparidades	709.003,72	153.754,52	-	=
Reversão de provisões tributadas em anos anteriores	65.539,19	229.658,34	-	-
Seguro Excellentia	182.396,00	-	-	-
Benefícios Fiscais	74.993,00	67.190,00	-	-
	1.031.931,91	450.602,86	(3,44%)	(1,17%)
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais				
Donativos		3.900,00		
Multas, coimas e juros compensatórios	148,36	59,90		
Gastos não documentados	98.007,99	10.566,07		
Amortizações e Abates não aceites fiscalmente	33.805,87	19.027,79		
Provisões para além limites legais	-	30.000,00		
Registo de perdas de Imparidade		683.363,11	•	
Créditos Incobráveis	4.554,58	5.376,00		
Insuficiência Estimativa para Impostos	111.912,83	36.530,38		
Correcções relativas a Exercícios anteriores	32.218,01	242.454,70		
Outros	72.236,75	79.331,72	:	
	352.884,39	1.110.609,67	1,18%	2,89%

	Base de I	mposto	Taxa de Imp	oosto
	2021	2020	2021	2020
Dedução prejuízos fiscais	- :	(2.074.033,24)	- :	
Lucro tributável	5.624.000,94	6.655.451,48	- :	-
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	21%	21%	- :	-
Imposto calculado	1.181.040,20	1.397.644,81	18,74%	22,72%
		:	i	
Tributação autónoma	128.048,93	94.076,01	2,03%	1,17%
Derrama	84.360,01	130.942,27	1,34%	1,62%
Derrama Estadual	123.720,03	241.474,24	1,96%	2,99%
Efeito do aumento / reversão de Impostos diferidos	208.380,74	394.046,41	3,31%	4,88%
	544.509,71	860.538,93	8,64%	10,66%
Imposto sobre o Rendimento	1.725.549,91	2.258.183,74	27,38%	33,38%

Os Impostos Diferidos discriminam-se como segue:

	Contas B	Contas Balanço		ação Resultados
	2021	2020	2021	2020
Impostos Diferidos Activos				
Outras	73.612,07	236.133,21	(162.521,14)	70.700,90
Prejuízos Fiscais	- !	-	-	(481.887,34)
	73.612,07	236.133,21	(162.521,14)	(411.186,44)
Impostos Diferidos Passivos				
Seguro Excellentia	(48.205,02)	(2.345,42)	(45.859,60)	17.140,03
	(48.205,02)	(2.345,42)	45.859,60	17.140,03

15. Instrumentos Financeiros

As divulgações desta nota abrangem as seguintes rubricas do Balanço:

	2021	2020
Activos		
Não Corrente		
Outros Activos Financeiros	-	-
Outros Créditos a Receber	192.820,08	10.424,08
	192.820,08	10.424,08
Corrente		
Clientes		
Bruto	16.719.018,65	21.433.463,27
Imparidades	(1.016.121,93)	(1.016.121,93)
Adiantamentos a Fornecedores	781.377,32	249.426,42
Imparidades	(137.908,43)	(201.022,38)
Outros Créditos a Receber	7.430.507,45	5.088.252,19
Imparidades	(81.335,83)	(116.194,39)
	23.695.537,23	25.437.803,18
Passivos		
Não Corrente		
Financiamentos Obtidos	470.000,00	-
Corrente		
Fornecedores	22.247.595,06	21.552.328,76
Financiamentos Obtidos	94.000,00	-
Adiantamentos de Clientes	707.000,02	197.020,02
Outras Dividas a Pagar	6.553.715,10	8.221.553,34
	29.602.310,18	29.970.902,12
Capital Próprio		
Capital social	5.000.000	5.000.000
	5.000.000	5.000.000

15.1 Clientes

A antiguidade do Saldo de Clientes decompõem-se da forma indicada no quadro seguinte:

	Valor Bruto	Imparidade	Saldo Liquido
2021	16.719.018,65	1.016.121,93	15.702.896,72
2020	21.433.463,27	1.016.121,93	20.417.341,34

					Dívida Vencida	l e	
	<u>.</u>	Dívida não	•	:	:	:	
	Saldo Líquido	Vencida	< 30 Dias	30-60 Dias	61-90 Dias	91-120 Dias	> 120 Dias
2021	15.702.896,72	11.180.754,58	1.892.481,99	48.817,08	420,49	360,77	2.580.061,81
2020	20.417.341,34	16.428.872,46	363.893,57	3.193,36	143.467,87	69.473,05	3.408.441,03

O movimento ocorrido na rubrica de Imparidade de Dívidas a Receber discrimina-se como segue:

	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo Final
			:		
Exercício de 2021					
Clientes	1.016.121,93	-	-	-	1.016.121,93
Fornecedores	201.022,38	-	-	63.113,95	137.908,43
Outros Dev.	116.194,39	-	-	34.858,56	81.335,83
	1.333.338,70	-	-	97.972,51	1.235.366,19
Exercício de 2020					
Clientes	- :	1.016.121,93	-	-	1.016.121,93
Fornecedores	288.098,57	24.113,15	-	111.189,34	201.022,38
Out. Dev.	151.052,95	-	-	34.858,56	116.194,39
	439.151,52	1.040.235,08	_ :	146.047,90	1.333.338,70

15.2 Outros Créditos a Receber

Os outros créditos a receber discriminam-se como segue:

	2021	2020
Outros créditos a receber não correntes		
Outros activos financeiros	192.820,08	10.424,08
Outros créditos a receber correntes		
Devedores por acrescimo de rendimentos		
Rédito das encomendas em curso	7.221.664,99	4.720.854,76
Juros Depósitos a Prazo	738,00	2.104,00
Outros	72.205,27	153.381,89
Outros devedores e credores		
Pessoal	4.039,49	3.785,51
Processos Judiciais	42.279,00	86.565,34
Outros	89.580,70	121.560,69
Imparidade	(81.335,83)	(116.194,39)
	7.349.171,62	4.972.057,80

Por forma a garantir o tratamento contabilístico em conformidade com a NCRF 20 para as reparações /obras que transitam em curso para o Exercício de 2022, procedeu-se a uma análise do rédito e gastos associados a cada uma delas. Face aos gastos já incorridos, facturação já emitida e margem/mark-up estimados, procedeu-se ao registo de um acréscimo de rendimentos em conformidade. A variação desta rubrica relaciona-se com grandes reparações que transitam e ano, que se estima que sejam concluídas durante o primeiro trimestre de 2022.

15.3 Fornecedores

O saldo de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2021	2020
Fornecedores conta corrente		
Nacionais	15.715.664,29	14.447.692,18
Estrangeiros	1.009.159,71	246.732,22
Empresa Mãe	5.535,00	5.535,00
Empresas Subsidiárias	4.898.523,85	6.149.618,50
Fornecedores recepção e conferência	618.712,21	702.750,86
	22.247.595.06	21.552.328,76
	22.247.333,00	21.332.320,70
Adiantamentos a fornecedores	22.247.333,00	21.332.326,70
Adiantamentos a fornecedores Nacionais	777.606,96	246.764,32
		,
Nacionais	777.606,96	246.764,32

15.4 Financiamentos obtidos

O Financiamento obtido discrimina-se como segue:

	2021	2020
Financiamento obtido – Não Corrente	:	
Empréstimo Bancário	470.000,00	-
	470.000,00	-
Financiamento obtido – Corrente		
Empréstimo Bancário	94.000,00	-
	94.000,00	-

15.5 Outras contas a pagar

As Outras Contas a Pagar discriminam-se como segue:

	2021	2020
Outras Dívidas a Pagar – Não Correntes		
Outros Activos Financeiros	-	-
Outras Dívidas a Pagar – Correntes		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar - férias e subsídio de férias	969.289,20	961.169,94
Renda Estaleiro	110.064,25	912.201,37
Comissões	1.766.635,69	1.559.314,37
Brokers	1.061.663,65	1.552.991,27
Claims e Settlements	164.023,60	274.337,50
Obras Internas	11.760,67	35.293,50
Centros de Custo	301.458,13	179.028,72
Custos Projectos	1.356.596,42	1.436.489,89
Outros	215.369,22	281.530,75
Agentes	47.198,45	261.976,45
Outros devedores e credores		
Pessoal - Gratificações de Balanço	520.000,00	750.000,00
Diversos	29.658,82	17.219,58
:	6.553.718,10	8.221.553,34

15.6 Capital Social

As quantias do Capital Social nominal e do Capital Social por realizar e respectivos prazos de realização são as indicadas no quadro seguinte.

	2021	2020
Capital Social nominal emitido	5.000.000,00	5.000.000,00
Capital Social nominal emitido e realizado		
NAVIVESSEL, ESTUDOS E PROJECTOS NAVAIS, S.A.	3.642.865,00	3.641.885,00
THYSSENKRUPP TECHNOLOGIES BETEILIGUNGEN GMBH	1.000.000,00	1.000.000,00
PARPÚBLICA, PARTICIPAÇÕES PÚBLICAS, SGPS, S.A.	148.330,00	148.330,00
PÚBLICO (OPT)	208.805,00	209.785,00
	5.000.000,00	5.000.000,00
Capital por realizar	- [

O Capital Social é representado por 1.000.000 Acções Nominativas, com valor nominal de 5,00 euros cada.

15.7 Garantias

Os activos financeiros dados em garantia, em penhor ou promessa de penhor como colateral são os seguintes:

Entidades	<u>:</u>	Beneficiários :	Moeda :	Montante
M/BCP	:	Alfândega de Lisboa	EUR	55.660,00
M/BCP		Alfândega de Setúbal	EUR	100.000,00
M/BCP		Alfândega de Lisboa	EUR :	24.939,00

15.8 Riscos relativos a instrumentos financeiros

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro virem a variar e de se virem a obter resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da Empresa.

No desenvolvimento das suas actividades correntes, a Empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros susceptíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- ▶ Risco de mercado
 - ▶ Risco de taxa de juro
 - ▶ Risco de taxa de câmbio
 - ► Outros riscos de preço
- ► Risco de crédito
- ► Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos – riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Administração, cujo objectivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da Empresa.

Com este objectivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- ▶ Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e cash-flows sujeitos a situações de risco;
- ▶ Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Por regra, a Empresa não assume posições especulativas, pelo que geralmente as operações efectuadas no âmbito da gestão dos riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a Empresa se encontra exposta.

A Administração define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de liquidez, o risco de crédito e o uso de instrumentos financeiros derivados ou não derivados e o investimento do excesso de liquidez.

A gestão dos riscos financeiros – incluindo a sua identificação e avaliação – é conduzida pela Direcção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro vir a variar, devido a alterações nas taxas de juro de mercado, alterando o valor patrimonial da Empresa.

A Empresa não tem financiamentos, pelo que não está sujeita ao risco de taxa de juro.

Risco de Taxa de Câmbio

O risco de taxa de câmbio é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa de um instrumento financeiro virem a variar em resultado de alterações nas taxas de câmbio.

A internacionalização da Empresa obriga-a a estar exposta ao risco de taxa de câmbio das moedas de diferentes países.

A exposição ao risco de taxa de câmbio resulta fundamentalmente das actividades operacionais da Empresa (em que os gastos, rendimentos, activos e passivos são denominados em moedas diferentes da moeda de relato). No entanto, as transacções e saldos em moeda estrangeira são imateriais.

Risco de Crédito

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro originando uma perda.

A Empresa encontra-se sujeita a risco no crédito que concerne às seguintes actividades operacionais – Clientes, Fornecedores e Outros Créditos a Receber e Outras Dívidas a Pagar.

A gestão do risco de crédito relativo a Clientes e Outros Créditos a Receber é efectuada da seguinte forma:

- ► Seguindo políticas procedimentos e controlos estabelecido pela Empresa;
- ▶ Os valores em dívida são regularmente monitorizados;
- ▶ Para clientes novos, com pouca antiguidade de relação com a Empresa, são pedidos pagamentos antecipados de parte da encomenda efectuada;
- ▶ A Empresa tem em vigor um seguro de crédito.

16. Gastos com o Pessoal

O detalhe dos Gastos com o Pessoal é o indicado no quadro seguinte:

	2021	2020
Remunerações dos Órgãos Sociais	581.241,21	670.587,60
Remunerações do Pessoal	5.684.330,53	6.404.409,45
Outras Remunerações		
Indemnizações	-	-
Encargos sobre Remunerações	1.286.987,64	1.453.597,90
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	153.191,14	172.187,31
Gastos de Acção social	838.467,32	717.127,26
Outros gastos com o Pessoal	(180.335,39)	167.642,49
	8.363.882,45	9.585.552,01

A Empresa constituiu em 2008 uma Apólice (OEXL103112067) com a duração média de 10 anos.

No que respeita ao valor das responsabilidades por serviços passados (líquido o activo da apólice OEXL103112068), é apresentado no activo por um valor de 192.820 euros (2020: 10.424). O valor da responsabilidade foi ajustado pelos gastos de juros e gastos dos serviços correntes, num total líquido de (182.396) euros reconhecido na rubrica de gastos, com o pessoal e pelas perdas actuariais e pelo retorno dos activos da apólice EXL103112068.

O ganho actuarial é gerado pela conjugação de um número significativo de saídas da população segura.

Os valores atrás indicados, suportados por estudo técnico elaborado por Entidade Independente, tomaram em consideração os pressupostos considerados apropriados.

17. Outras informações

17.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2021	2020
Saldo a receber		
Imposto sobre o rendimento	21.500,50	-
IVA	2.619.659,79	2.611.418,18
	2.641.160,29	2.611.418,18
Saldo a pagar		
Imposto sobre o rendimento	-	1.844.001,80
Retenções Imposto sobre Rendimento	103.743,74	268.282,24
Contribuição para a Segurança Social	138.990,94	270.342,96
FCT/ Fundos Compensação do Trabalho	142,86	-
	242.877,54	2.382.627,00

17.2 Diferimentos

Os gastos a reconhecer discriminam-se como segue:

	2021	2020
Gastos a reconhecer		
Seguros	378.400,83	167.812,59
Assistência Software	146.915,98	80.317,26
Contrato Publicidade	8.431,95	3.482,00
Outros Gastos	2.868,64	10.480,29
	536.617,40	262.092,14

17.3 Reservas e Resultados

	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total
:	Reservas Legais	iransitados	do i criodo .	iotai
Saldo em 01 de Janeiro de 2020	1.398.173,26	26.650.515,25	(1.956.922,20)	26.091.766,31
Constituição da Reserva legal	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-
Remanescente da aplicação de Resultados	- :	(1.956.922,20)	1.956.922,20	-
Resultado do ano	-	-	5.811.294,17	5.811.294,17
Outros	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2020	1.398.173,26	24.693.593,05	5.811.294,17	31.903.060,48
Saldo em 01 de Janeiro de 2021	1.398.173,26	24.693.593,05	5.811.294,17	31.903.060,48
Constituição da Reserva legal	-	-	- :	-
Dividendos	-	(4.000.000,00)	-	(4.000.000,00)
Remanescente da aplicação de Resultados	-	5.811.294,17	(5.811.294,17)	-
Resultado do ano	-	-	4.577.498,55	4.577.498,55
Outros	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2021	1.398.173,26	26.504.887,22	4.577.498,55	32.480.559,03

17.4 Fornecimentos e Serviços Externos

	2021	2020
Subcontratos	48.502.396,92	45.263.202,37
Trabalhos especializados	4.675.770,05	3.871.246,47
Publicidade e propaganda	60.859,93	67.770,58
Vigilância e segurança	746.908,47	797.712,46
Honorários	203.166,81	354.279,71
Comissões	2.410.415,85	2.824.218,84
Conservação e reparação	3.787.936,33	3.584.675,20
Ferramentas e utensílios	5.910,60	5.462,63
Livros e documentação técnica	35.589,85	16.403,60
Material de escritório	57.002,06	49.139,61
Artigos para oferta	35.964,12	31.940,22
Electricidade	2.060.681,25	1.938.213,04
Combustíveis	1.317.036,43	1.170.203,84
Deslocações e estadas	138.069,03	138.680,97
Transportes de Pessoal/Mercadorias	1.122.016,77	1.077.326,63
Rendas e alugueres	4.705.570,47	4.680.274,80
Comunicação	79.144,08	81.716,36
Seguros	1.528.033,34	1.379.620,01
Royalties	46.877,57	46.064,41
Contencioso e notariado	1.129,18	401,18
Despesas de representação	48.892,57	44.800,06
Limpeza, higiene e conforto	302.110,63	296.262,24
Outros	3.244.854,68	2.644.196,91
	75.116.336,99	70.363.812,14

Locações Operacionais

Durante os exercícios de 2020 e 2021 foram reconhecidos como custos os montantes de 148.482,00 e 128.196,66 euros, respectivamente, relativos a rendas a título de contratos de locação operacional, incluídos na rubrica de Rendas e alugueres.

Adicionalmente, à data de balanço a sociedade detinha contratos de locação Operacional, cujas rendas vencem como se segue:

	2021	2020
Total dos futuros pagamentos mínimos		
Não mais de um ano	125.943,91	108.857,87
Mais de um ano e não mais de 5 anos	274.088,75	48.579,75
Mais de 5 anos	-	-
	400.032,66	157.437,62

17.5 Outros Rendimentos e Ganhos

	2021	2020
Rendimentos Suplementares		
Outros	453.403,66	486.373,40
Descontos de pronto pagamento obtidos	252.707,08	210.997,65
Ganhos em Inventários	57.387,41	46.987,67
Rendimentos e ganhos nos restantes Activos		
Diferenças de Câmbio	821,86	618,61
Rendimentos e Ganhos em Investimentos Não Financeiros		
Outros	121.308,83	7.958,04
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	525.733,09	791.226,11
Excesso da estimativa para Impostos	-	30.793,21
Restituição de Imposto		-
Outros não especificados	25.739,78	1.097,55
Juros Obtidos		
De Depósitos	2.446,52	5.461,50
Outros Rendimentos Similares	-	-
	1.439.548,23	1.581.513,74

17.6 Outros Gastos e Perdas

	2021	2020
Impostos	31.122,32	21.863,70
Dividas Incobráveis	4.554,58	5.376,00
Descontos de Pronto Pagamento	-	-
Perdas em Inventários	7.091,85	6.509,29
Perdas em Alienação/Abates	-	-
Outros		
Correcções relativas a períodos anteriores	32.218,01	242.454,70
Donativos	67.500,00	75.900,10
Quotizações	113.465,96	91.859,96
Insuficiência de estimativa para impostos	132.286,69	36.530,38
Despesas não Documentadas	98.007,99	10.566,07
Multas e penalidades		
Multas não fiscais	148,31	59,90
Outros	203,05	1.594,83
Juros Suportados		
Juros mora e compensatórios	0,05	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outras	1.359,92	1.468,41
Outros Gastos e Perdas		
Outros	17.243,84	13.045,51
	505.202,57	507.228,85

17.7 Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2021	2020
Gastos de depreciação e de amortização		
Propriedades de Investimento	-	<u>-</u>
Activos Fixos Tangíveis	1.318.113,23	1.205.406,29
	1.318.113,23	1.205.406,29

17.8 Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2021	2020
Juros e Gastos Similares Suportados		
Juros Financiamento Obtidos	7.950,85	-
	7.950,85	-

18. Acontecimentos após a data do Balanço

A data em que as Demonstrações Financeiras estão autorizadas para emissão foi 25 de Fevereiro de 2022.

Estas Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

Não existem quaisquer acontecimentos entre a data do Balanço e a data de autorização para emissão que não estejam já registados ou divulgados nas presentes Demonstrações Financeiras.

19. Outras informações exigidas por Diplomas Legais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros do Conselho de Administração da Sociedade, Eng. José António Leite Mendes Rodrigues e Dr. Nelson Nunes Rodrigues, são titulares indirectos e por via do n.º 2 do mesmo artigo, de 364.286 Acções cada, por via da Navivessel – Estudos e Projectos Navais, S.A. e da Navalset, Serviços Industriais e Navais, S.A.

Em relação ao Órgão de Fiscalização da Sociedade, informa-se que este não se encontra em qualquer das situações previstas no corpo deste Artigo.

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que na data do encerramento do Exercício, e segundo os registos da Sociedade, são titulares de 72,8573 % e de 20,00 % do Capital Social da LISNAVE, respectivamente os seguintes Accionistas:

- ► NAVIVESSEL ESTUDOS E PROJECTOS NAVAIS, S.A. Titular de 728.573 Acções.
- ► THYSSENKRUPP TECHNOLOGIES BETEILIGUNGEN GMBH Titular de 200.000 Acções.

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do artigo n.º 66 A do Código das sociedades Comerciais, informamos que não existem operações excluídas do Balanço.

Nos termos e para os efeitos do disposto do n.º 2 do artigo n.º 66 A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários totais facturados, pelo Revisor Oficial de Contas, no exercício 2020 e 2021 foram de 32.400,00 euros e 37.000,00 euros, respectivamente..

Os cargos desempenhados pelos Administradores da LISNAVE, em outras Sociedades discriminam-se como segue:

Administradores	Empresas	Cargos Desempenhados
Eng. José António Leite Mendes Rodrigues	Navivessel, S.A.	Administrador
	Navalset, S.A.	Presidente C. Administração
	Lisnave Infraestruturas Navais, S.A.	Presidente C. Administração
	Lisnave Internacional, S.A.	Administrador
	LisnaveYards, Lda.	Gerente
Dr. Nelson Nunes Rodrigues	Navivessel, S.A.	Presidente C. Administração
	Navalset, S.A.	Administrador
	Lisnave Infraestruturas Navais, S.A.	Administrador
	Lisnave Internacional, S.A.	Presidente C. Administração
	Dakarnave, S.A.	Presidente C. Administração
	Repropel, Lda	Gerente
	LisnaveYards, Lda.	Gerente
Dr. Luís Manuel dos Santos Silva Patrão	: ANA, S.A.	Administrador N/Executivo
	EMEL, S.A.	Presidente Assembleia Geral
	Ass. Mutualista Montepio Geral	Administrador N/Executivo
Dr. João Rui Carvalho dos Santos	Navivessel, S.A.	Administrador
	Lisnave Internacional, S.A.	Administrador
	Dakarnave, S.A.	Administrador
	NavalRocha, S.A.	Administrador
	Gaslimpo, S.A.	Administrador
	Associação das Indústrias Navais	Presidente Direcção
	Fename – Fed. Nacional do Metal	Vice-Presidente
	AISET – Assoc. Ind. Península Setúbal	Presidente Conselho Fiscal
	CPS – Comunidade Portuária Setúbal	Presidente Conselho Fiscal
	LisnaveYards, Lda.	Gerente
	TECOR – Tecnologia Anticorrosão, S.A.	Administrador
	Rebocalis – Reb. e Assist. Marítima, LDA.	Gerente

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2021

Senhores Acionistas,

- 1. No cumprimento das disposições legais e do contrato de sociedade, o Conselho Fiscal da «LISNAVE ESTALEIROS NAVAIS, S.A.», no exercício das suas competências, após ter procedido à análise do Balanço, da Demonstração dos Resultados por Naturezas, da Demonstração das Alterações no Capital Próprio, da Demonstração dos Fluxos de Caixa, do Anexo e dos demais elementos de prestação de contas preparados pelo Conselho de Administração, que acompanhavam o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2021, vem apresentar o seu Relatório e Parecer sobre esses mesmos elementos de prestação de contas.
- 2. O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício, com a periodicidade conveniente, a atividade da LISNAVE, através da análise da documentação produzida e das reuniões de informação que regularmente manteve com o Conselho de Administração e Revisor Oficial de Contas. Procedeu à verificação da regularidade da escrituração, dos registos contabilísticos e respetiva documentação e ainda a conformidade das políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados com o Sistema de Normalização Contabilística. Inteirou-se e foi informado acerca dos atuais constrangimentos e principais desafios para o negócio da Sociedade.
- **3.** É sua convicção que os procedimentos técnicos seguidos, que conduziram à elaboração das demonstrações financeiras apresentadas, e tendo em conta, em particular, as divulgações que se incluem no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, complementadas com o exposto no relatório de gestão elaborado pelo Conselho de Administração, refletem os valores evidenciados nos documentos que lhes servem de suporte, e, no seu conjunto, expressam, em termos financeiros e económicos, uma correta avaliação do património e dos resultados de acordo com as orientações constantes do SNC Sistema de Normalização Contabilística.
- **4.** O Conselho Fiscal apreciou os trabalhos desenvolvidos pelo Revisores Oficiais de Contas e a Certificação Legal das Contas, em anexo, parecer que merece a sua concordância e deve ser tomado como parte integrante deste Relatório.
- **5.** O Conselho de Administração no Relatório de Gestão que elaborou explicita a forma como se processou a atividade no exercício de 2021, desenvolvida num contexto globalmente caracterizado por: (i) condições de mercado adversas, agravadas pelas medidas impostas pelas Autoridades para conter a propagação da pandemia, como foi o encerramento de fronteiras e o isolamento profilático de trabalhadores e tripulações, (ii) aumento do desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado do transporte marítimo e seus consequentes efeitos nas taxas de frete, com tendências diferenciadas entre os navios petroleiros, negativo e navios graneleiros, positivo, (iii) aumento da procura expressa no número de consultas decorrentes da forte ação comercial desenvolvida, que atingiu o seu

melhor nível depois de 2011, (iv) a continua baixa rentabilidade para os Armadores decorrente do agravamento do valor das taxas de frete médias da frota de petroleiros, conjugada com o crescimento da oferta, que reflete o elevado número de navios novos entrados em operação, com menor necessidade de reparação, e o aumento de navios vendidos para abate, embora a menor ritmo (v) aumento da procura de transporte de carga contentorizada, associada ao congestionamento verificado nos portos, derivado das perturbações verificadas nas cadeias logísticas, originou condições para que a taxa de frete tenha aumentado 270% face a 2020, (vi) efeitos da escassez de recursos de mão de obra disponibilizados pelos prestadores de serviços, tendo sido necessário o recurso a prestadores no estrangeiro, com condições menos vantajosas (vii) procura de mercados e projetos com maior valor acrescentado. O ano de 2021 foi ainda marcado pelo início de inúmeros projetos, paralelos à operação normal, no domínio (i) dos investimentos como exemplo a instalação do parque fotovoltaico ou aquisição da máquina de corte por plasma; (ii) dos recursos humanos, através do desenvolvimento de um plano integrado, que compreende desde o recrutamento à gestão de carreiras; (iii) da segurança, investindo em ações de sensibilização e melhoria da comunicação; com a expectativa que todos tenham impactos favoráveis a médio/longo prazo na Sociedade.

- **6.** A atividade da Lisnave, que desde 2009 tem vindo a ser exercida em condições de mercado tendencialmente desfavoráveis, afetando o mercado da reparação naval, registou no exercício de 2021 um bom desempenho, superando os objetivos da atividade estabelecidos no orçamento para 2021, expressos por:
- ▶ Taxa de sucesso comercial de 16%, 93 encomendas, traduz um aumento da relação consulta/encomendas/taxa de sucesso comparada com o ano anterior, que se tinha situado em 14%, 76 encomendas;
- ▶ O conteúdo médio de trabalho por navio, que se manteve em níveis muito baixos em anos anteriores, atingiu 1,13 milhões de euros, ligeiramente abaixo dos 1,15 milhões de euros registados em 2020, mas acima dos 864 mil euros e 949 mil euros, em 2019 e 2018, respetivamente;
- ► Manutenção da posição de destaque da Lisnave no mercado da Reparação Naval a nível mundial e da sua vocação essencialmente exportadora, traduzida em vendas e serviços prestados para o mercado externo de 86,5% do total.
- **7.** Relativamente aos valores expressos nas demonstrações financeiras do exercício devem salientar-se os seguintes indicadores:
- ▶ Volume global das Vendas e Serviços prestados, de 97 milhões de euros, que traduz um acréscimo de 3,1% relativamente a 2020, 94 milhões de euros;

LISNAVE

- ▶ Os Fornecimentos e Serviços Externos na ordem de 75,1 milhões de euros, representam 81,4% do total dos Gastos de Exploração;
- ▶ Resultado gerado pelas operações (EBITDA) no exercício, positivo de 7,6 milhões de euros; Fluxo de caixa das atividades operacionais, positivo, no montante de 4,3 milhões de euros;
- ▶ Resultado Líquido positivo de 4.577 milhares de euros, traduzindo a boa performance registada no exercício, reforcando a sustentabilidade económica e financeira das Lisnave.
- **8.** Face ao exposto, e como consequência das ações desenvolvidas no decorrer do exercício, o Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, agradecendo a colaboração prestada pelos trabalhadores da empresa com quem teve necessidade de contactar, ao Conselho de Administração, a sua colaboração e disponibilidade, assim como as referências constantes do seu Relatório, e ainda ao Revisor Oficial de Contas, a sua colaboração e disponibilidade, tendo também presente, não obstante uma esperada evolução positiva do mercado no ano de 2022, o contexto de incertezas e condicionantes quanto à estabilidade da atividade, vem, em conclusão, emitir o seguinte

PARECER

- A) que o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício sejam aprovados;
- **B)** que seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício positivo, de 4.577.498,55 euros, apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 9 de Março de 2022

O Conselho Fiscal

Presidente

Manuel Serpa Leitão

Vogal

Tânia Sofia Luís Mineiro

Vogal

Mário Alexandre Guerreiro Antão

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Relatório sobre a auditoria das demonstrações financeiras - Exercício de 2021

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2021 (que evidencia um total de 67.919.146,81 euros e um total de capital próprio de 37.480.559,03 euros, incluindo um resultado líquido de 4.577.498,55 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S.A., em 31 de Dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos Independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- ▶ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- ▶ adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, at. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2022

RSM & Associados - Sroc, Lda.

Representada por Joaquim Patrício da Silva (Roc nº 320)

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS DE 31 DE MARÇO DE 2022 RELATIVA À APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2021

Aos trinta e um dias do mês de Março de dois mil e vinte e dois, pelas onze horas, reuniu na Sede da Sociedade, a Assembleia Geral Anual da LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S.A..

Assumiu a direcção dos trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Sr. Dr. Luís Miguel Nogueira Freire Cortes Martins, coadjuvado pelo Vice-Presidente Dr. Carlos Fernando Soares Pinheiro e pelo Secretário da Mesa Dr. Manuel Joaquim Rodrigues.

O Presidente da Mesa confirmou, ainda, através do respectivo mapa de presenças, que se encontravam presentes e devidamente representados os seguintes Accionistas, titulares de acções, com direito a voto:

- ► NAVIVESSEL, ESTUDOS E PROJECTOS NAVAIS, S.A., representada pelo Sra. Dra. Ana Rita Martins Rodrigues Eusébio, Titular de 728.573 (Setecentas e vinte e oito mil e quinhentas e setenta e três) acções, representativas de 72,85% (Setenta e dois vírgula oitenta e cinco por cento) dos votos;
- ► THYSSENKRUPP TECHNOLOGIES BETEILIGUNGEN GMBH, representada pelo Sr. Eng. Jan Krabbenhoft, titular de 200.000 (duzentas mil) acções, representativas de 20% (vinte por cento) de votos;
- ► Parpública Participações Públicas (SGPS) S.A., representada pelo Sr. Dr. Carlos Ribeiro, titular de 29.666 (Vinte e nove mil, seiscentas e sessenta e seis) acções, representativas de 2,96% (Dois vírgula noventa e seis por cento) dos votos:
- ▶ Sr. Eng. João Alexandre Dinis de Sousa, titular de 10.000 (Dez mil) acções, representativas de 1% (Um por cento) dos votos;
- ► Sr. Jorge de Melo Banha Sousa Pereira, titular de 1.100 (Mil e cem) acções, representativas de 0,11% (Zero vírgula onze por cento) dos votos.

Estavam, igualmente, presentes os Membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal da Sociedade, bem como o Dr. Joaquim Patrício da Silva, Representante da RSM E ASSOCIADOS – SROC, LDA., nº 21.

Ponto Um e Dois Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2021 e Relatório do Conselho Fiscal

... o Presidente da Mesa submeteu então à votação conjunta o Relatório e Contas do Exercício de 2021 e o Relatório do Conselho Fiscal, os quais foram aprovados por unanimidade.

Ponto Três Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados

..., o Sr. Presidente informou que tinha dado entrada na Mesa uma Proposta de Aplicação dos Resultados, subscrita pelo Conselho de Administração, que passou a ler em voz alta, cujo teor era o seguinte:

"Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando o nível de desempenho alcançado no Exercício de 2021, o Conselho de Administração decidiu atribuir uma Gratificação de Balanço aos Trabalhadores.

- ► Que seja ratificada a decisão do Conselho de Administração, de atribuir uma Gratificação de Balanço à generalidade dos Trabalhadores da Empresa, no montante de € 542.000,00 (Quinhentos e quarenta e dois mil euros), já incluída no Resultado Líquido do Exercício e que,
- ► Ao Resultado Líquido do Exercício, no montante de € 4.577.498,55 (Quatro milhões, quinhentos e setenta e sete mil, quatrocentos e noventa e oito euros e cinquenta e cinco cêntimos), seja dada a seguinte aplicação:

Dividendos	3.000.000,00 euros.
Resultados Transitados	1.577.498,55 euros.

Mitrena, 31 de Março de 2022 A Administração" (seguem-se assinaturas de dois Administradores da LISNAVE)

..., o Presidente pôs a mesma a votação, a qual foi igualmente aprovada por unanimidade.

Ponto Quatro Proceder a ratificação da nomeação, por cooptação, da administradora Dra. Cláudia Cristina Pelaio Rodrigues Braz;

O Senhor Presidente da Mesa informou os Senhores Accionistas que, no âmbito do ponto quatro da Ordem de Trabalhos, tinha dado entrada na mesa uma proposta cujo teor era o seguinte:

"Proposta

O Conselho de Administração da LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, S.A. propõe, dando cumprimento ao disposto no nº 4, do Artigo 393°, do Código das Sociedades Comerciais, que seja ratificada a cooptação da Administradora Dra. Cláudia Cristina Pelaio Rodrigues Braz, cuja nomeação foi aprovada, por unanimidade, em reunião de Conselho de Administração que teve lugar em 25 de Fevereiro de 2022.

Mitrena, 31 de Março de 2022 O Conselho de Administração"

Submetida a votação, esta proposta foi, igualmente, aprovada por unanimidade.

Ponto Cinco Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade

..., o Presidente da Mesa informou que tinha dado entrada na Mesa uma Proposta, subscrita pelo Accionista Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A., que passou a ler em voz alta, cujo teor era o seguinte:

"A Navivessel, Estudos e Projectos Navais, S.A., considerando a forma competente e eficiente como os titulares dos Órgãos Sociais da Empresa têm vindo a desempenhar os respectivos Mandatos, designadamente durante o Exercício de 2021, propõe que seja aprovado, por esta Assembleia Geral, um Voto de Louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal da Lisnave, Estaleiros Navais S.A..

Caparica, 31 de Março de 2022 O Representante do Accionista NAVIVESSEL (Segue-se a assinatura do Representante da NAVIVESSEL)"

O Presidente da Mesa, associou-se ao voto de louvor proposto pelo Accionista Navivessel. Apresentada a votação, esta proposta, foi aprovada, por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião da qual vai ser lavrada a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e demais Membros da Mesa.

DELEGAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Alemanha

Zoepffel & Shneider GMBH Hamburg Tel.: + 49 40 879785-0 info@zoepffel-schneider.com

Brasil

Quilha Engenharia Naval e RepresentaçõesRio de Janeiro
Tel.: + 55 21 253 9 3023
quilha@netyet.com.br

Canadá

Wisepool Enterprises Ltd Vancouver Tel.: + 1 604 272 18 73 wisepool@shaw.ca

Chipre

WSR – Services, Ltd. Limassol Tel.: + 357 25 34 44 18 mail.cy@umarwsr.com

Emirados Árabes Unidos

Caribbean Trading Co LLC Sharjah Tel.: + 97 165 336 334 safetyshj@caribbtradeuae.com

Grécia

Resolute Maritime
Service Inc.
Athens
Tel.: + 30 211 182 90 00
main@resolute.gr

Holanda/Belgica/ Luxemburgo

Esma Marine Agencies BV Amsterdam Tel.: + 31 20 31 21 350 shiprepair@esma.nl

Hong-Kong/República da China/Taiwan/Macau/ Filipinas

Wanchan
Tel.: + 852 28 611 623
transma@transma.com.hk

Itália/Mónaco/Suíça

Transma Limited

Cambiaso Risso Service SAM Monaco Tel.: + 377 9880 1360 tech@cariservice.com

Noruega

Ulrik Qvale & Parteners Oslo Tel.: + 47 22 52 16 16 post@uqp.no

Reino Unido/Irlanda

Calvey Marine Limited
West Sussex
Tel.: + 44 903 748860
calvey@calveymarine.co.uk

Rússia

WSR – Services Ltd.

Novorossiysk

Tel.: + 74 999 184 307

mail.ru@umarwsr.com

Singapura/Malásia/ Tâilandia/Indonésia

C.C. Ship Repair & Services
Pte Ltd.
Singapore
Tel.: + 65 633 866 67
ccship@singnet.com.sg